Relatório de Avaliação de Atividades de Formação Anual 2022/23

Centro de Formação de Escolas Porto Ocidental

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

ÍNDICE

1. Introdução - Enquadramento do Relatório de Avaliação das Atividades de Formação Anual (RAAFA) 2
2. Formação realizada e grau de cumprimento do plano por Agrupamento/Escola 2
3. Análise da formação realizada em 2022-23 3
3.1. Formação acreditada para docentes 5
3.2. Análise comparativa entre 2019.20 e 2022.23 11
3.3. Atividades de formação para docentes reconhecidas e certificadas como ACD 12
3.4. Formação para Pessoal Não Docente 14
3.5. Caracterização da formação realizada 15
3.5.1. Formandos que realizaram formação em oficinas, cursos e ACD 15
3.5.2. Distribuição global dos formandos por Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas (AE/EnA) 15
3.5.3. Formandos docentes por Grupos de Recrutamento (GR) 17
3.5.4. Formandos docentes por Ação por AE/EnA 18
3.5.5. Total de participantes por público-alvo (Docente/Não docente) por AE/EnA 24
3.5.6. Cursos realizados em formato de b-learning 25
4. Classificações atribuídas aos formandos 25
4.1. Classificações atribuídas aos formandos docentes em cursos e em oficinas 25
4.2. Classificações atribuídas aos formandos não docentes 25
5. Avaliação das ações pelos formandos 25
5.1. Avaliação das ações pelos formandos docentes 25
5.1.1. Apreciação geral e por parâmetro de análise 25
5.1.2. Destaques - Sugestões de melhoria 27
5.2. Avaliação das ações pelos formandos não docentes 27
5.2.1. Apreciação geral e por parâmetro de análise 27
5.2.2. Destaques - sugestões 29
6. Avaliação das Ações pelos/as formadores/as 29
6.1. Avaliação geral das ações 29
7. Outras atividades de formação 32
8. Revista Rumos a Oeste 32
9. Presença Web e de e-correio do CFEPO 33
9.1. Site institucional 33
9.2. Plataforma Moodle 33
9.3. e-correio 34
10. AEDD - Avaliação Externa 34
11. Equipa do CFEPO em 2022-23 34
12. Considerações Finais 35

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

1. Introdução - Enquadramento do Relatório de Avaliação das Atividades de Formação Anual (RAAFA)

O presente relatório concretiza uma das competências da Secção de Formação e Monitorização (SFM) prevista na alínea k), do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 127/2015, de 7 de julho.

A apresentação do RAAFA de 2022/2023 dá cumprimento ao definido no ponto 5, do artigo 3º do Despacho n.º 4595/2015, de 6 de maio.

A SFM, enquanto estrutura de apoio à direção do Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental (CFEPO) e com funções de coordenação, supervisão pedagógica e acompanhamento do respetivo plano de formação, avalia o trabalho desenvolvido e o grau de cumprimento das linhas orientadoras por ela definidas no início do ano letivo.

2. Formação realizada e grau de cumprimento do plano por Agrupamento/Escola

No ano letivo 2022/23 tivemos em execução dois planos de formação. Demos continuidade ao plano de formação no âmbito do Plano de Transição Digital (PTD) e, simultaneamente, foram dinamizadas inúmeras ações do plano de formação para a Recuperação das Aprendizagens (PRA). O plano de formação PTD viu o prazo de conclusão prolongado para outubro de 2023. O plano de formação PRA é constituído por três eixos, 1.º eixo: aprendizagens essenciais da Matemática para os ensinos básico e secundário, 2.º eixo: construção/consolidação de práticas para a escola inclusiva e o 3.º eixo: capacitar para avaliar as aprendizagens.

A incidência dos dados em análise e apreciação (Quadro I) durante o ano letivo a que reporta este relatório refere-se a ações de ambos os planos de formação.

Quadro I

Agrupamento de escolas/Escolas não agrupadas (AE/EnA)
AE Carolina Michaëlis
• Capacitação Digital de Docentes – Nível 1 • Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 (2 turmas)
AE Clara de Resende
• Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 (2 turmas) • Capacitação Digital de Docentes – Nível 1
AE Fontes Pereira de Melo
• Capacitação Digital de Docentes – Nível 1 • Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 • Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) • Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para o sucesso educativo? • Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula
AE Garcia de Orta
• Capacitação Digital de Docentes – Nível 1 (2 turmas) • Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 (2 turmas) • Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) • Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa • Metodologias de Ensino para a lecionação do Padel na Escola • O processo de ensino e aprendizagem da Orientação • PND - Competências Digitais Básicas Facilitadoras do Desempenho Profissional
AE Infante D. Henrique
• Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 (2 turmas)

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

• Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa • Construção de instrumentos online de avaliação (em conjunto com o AE Viso)
AE Leonardo Coimbra Filho
• Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 • Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores
AE Manoel de Oliveira
• Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 • Refletir, aprender e mediar através da aula de convivência • Avaliação de e para as aprendizagens (em conjunto com o GO)
AE Rodrigues de Freitas
• Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 • Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para o sucesso educativo? • Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) • Refletir, aprender e mediar através da aula de convivência • Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula (em conjunto CMP)
AE Viso
• Formação de aprofundamento na utilização dos Programas Pistas & Trilhos: o papel da informação no desenvolvimento de competências • Capacitação Digital de Docentes – Nível 1 • Capacitação Digital de Docentes – Nível 2
Conservatório Música Porto
• Il Prete Rosso e i suoi contemporanei • Mozart e Os Clássicos • Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 • Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa • Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)
Escola Profissional Infante D. Henrique
• Mentor: Tutorias Autorregulatórias • Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE)
Para todas as Escolas
• Animação de leitura digital • Capacitação Digital de Docentes – Nível 3 (5 turmas) • Capacitação Digital de Educadores de Infância – nível intermédio • Roteiros digitais de leitura: promoção da leitura numa perspetiva inter e transdisciplinar com ferramentas digitais • Aprendizagens essenciais de Matemática para os 5.º e 6.º anos de escolaridade (2 turmas) • Aprendizagens essenciais de Matemática para os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade (2 turmas) • Aprendizagens essenciais de Matemática para os 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade (2 turmas) • Percursos matemáticos para a sala de aula: A aplicação MathCityMap • Cidadania e segurança Digital: projetos de intervenção em meio escolar • As lideranças na promoção de ambientes educativos inclusivos • Gamificação e Aula Invertida: novas tecnologias, novas práticas pedagógicas • Desenvolvimento de recursos educativos digitais • Estratégias de resolução de problemas usando ferramentas digitais • Ambientes digitais de aprendizagem para novas estratégias pedagógicas

3. Análise da formação realizada em 2022-23

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

No total estiveram envolvidos em formação 1091 formandos, docentes e não docentes, nas três tipologias: curso, oficina e ação de curta duração (ACD). A análise dos formandos envolvidos será feita por grupos profissionais, docentes (cursos e oficinas) docentes (ACD) e pessoal não docente.

No quadro II elencam-se as sessenta e quatro (64) ações realizadas por modalidade de formação com indicação do número de formandos docentes, desagregados por género e a respetiva classificação média por turma.

Foram dinamizadas **2652 horas** de formação, para **782 formandos,** deduzidos os 118 desistentes. Verifica-se uma predominância de docentes do sexo feminino, o que se explica pelo facto de o universo docente, no ensino básico e secundário, ser sobretudo feminino. A média das classificações é superior a 9,6. A taxa de desistência é de 15%.

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

3.1. Formação acreditada para docentes

Quadro II

Plano	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_CM	Oficina	50	Sérgio Lagoa	9	9,8	2	7	1
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_CM T1	Oficina	50	Susana Alves	12	9,7	3	9	3
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_CM	Oficina	50	Clara Alves	7	9	1	9	0
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 T1_CR	Oficina	50	Anabela Pires	17	9,5	2	15	3
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 T2_CR	Oficina	50	Sofia Costa Reis	15	10	4	11	2
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_CR	Oficina	50	Sofia Costa Reis	12	9,8	2	10	4
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_FPM	Oficina	50	Sérgio Lagoa	11	9,9	4	7	3
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_FPM	Oficina	50	Sérgio Lagoa	16	9,9	2	14	1
PTD	Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) _FPM	Curso	25	Ana Paula Silva	4	10	3	1	0
PRA	Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para o sucesso educativo?_FPM	Oficina	50	Ana Paula Silva	10	9,9	4	6	1
PRA	Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula_FPM	Curso	25	Beatriz Vilarinho/Rita Gonzalez e Teresa Diogo	13	9,7	0	13	1
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1 T1_GO	Oficina	50	Clara Alves	7	9,7	2	5	0
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1 T2_GO	Oficina	50	Clara Alves	12	9,9	1	11	0
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 T1_GO	Oficina	50	Clara Alves	17	10	3	15	2
PTD	Capacitação Digital de Docentes - Nível 2 T2 _GO	Oficina	50	Clara Alves	10	10	2	8	1
PTD	Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) _GO	Curso	25	Ana Paula Silva	5	10	1	4	0
PTD	Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa_GO	Oficina	30	Laura Rocha	15	9,5	1	14	1

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

Quadro II

Plano	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
Outra	Metodologias de Ensino para a lecionação do Padel na Escola_GO	Curso	25	Alexandre Magalhães	10	10	7	3	1
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 T1_IDH	Oficina	50	Rosa Silva	9	9,6	1	8	1
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2 T2_IDH	Oficina	50	Rosa Silva	9	8,9	2	7	1
PRA	Construção de instrumentos online de avaliação_IDH (em conjunto com o AE Viso)	Curso	15	Rogério Correia	8	9,9	1	7	1
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_LCF	Oficina	50	Rosa Silva	5	9,6	0	5	0
PRA	Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores_LCF	Oficina	50	Beatriz Vilarinho/Rita Gonzalez e Teresa Diogo	6	9,3	2	5	0
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_MO	Oficina	50	Anabela Pires	16	9	1	15	2
Outra	Refletir, aprender e mediar através da aula de convivência_MO	Oficina	25	Elisabete Pinto da Costa	11	9,4	0	11	3
PRA	Avaliação de e para as aprendizagens _MO (em conjunto com o GO)	Oficina	50	Teresa Diogo	8	9,6	1	7	0
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_RF	Oficina	50	Susana Alves	12	10	3	9	1
PRA	Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para o sucesso educativo? _RF	Oficina	50	Ana Paula Silva	13	10	3	9	1
PTD	Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) _RF	Curso	25	Ana Paula Silva	5	9,5	4	1	0
Outra	Refletir, aprender e mediar através da aula de convivência_RF	Curso	25	Elisabete Pinto da Costa	6	9,8	0	6	2
PRA	Práticas pedagógicas inclusivas em sala de aula (em conjunto CMP) _RF	Curso	25	Beatriz Vilarinho/Rita Gonzalez e Teresa Diogo	18	9,3	4	13	0
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 1_Viso	Oficina	50	Anabela Pires	9	10	2	7	2
Outra	Formação de aprofundamento na utilização dos Programas Pistas & Trilhos: o papel da informação no desenvolvimento de competências_Viso	Oficina	50	Inês Abraão	11	S/d	1	11	1

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

Quadro II

Plano	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_Viso	Oficina	50	Sofia Costa Reis	11	9,4	1	10	4
Outra	Il Prete Rosso e i suoi contemporanei _CMP	Curso	25	Jacinto Neves	22	10	7	15	0
Outra	Mozart e Os Clássicos_CMP	Curso	25	Jacinto Neves	29	10	10	17	6
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 2_CMP	Oficina	50	Pedro Alves	18	9,9	10	8	2
PTD	Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) _CMP	Curso	25	Ana Paula Silva	5	10	4	0	0
PRA	Mentor: Tutorias Autorregulatórias_EPIDH	Curso	25	Eduardo Castro	16	10	7	9	3
PTD	Acompanhamento e Monitorização dos Planos de Ação para o Desenvolvimento Digital das Escolas (PADDE) _EPIDH	Oficina	25	Ana Paula Silva	3	10	2	1	0
PRA	Aprendizagens essenciais de Matemática para os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade TA	Oficina	50	Idalinda Cunha	14	10	3	11	2
PRA	Aprendizagens essenciais de Matemática para os 1.º, 2.º, 3.º e 4.º anos de escolaridade TB	Oficina	50	Idalinda Cunha	10	10	3	7	1
PRA	Aprendizagens essenciais de Matemática para os 5.º e 6.º anos de escolaridade TA	Oficina	50	Alice Camilo	6	10	0	6	1
PRA	Aprendizagens essenciais de Matemática para os 5.º e 6.º anos de escolaridade TB	Oficina	50	Alice Camilo	11	10	0	11	5
PRA	Aprendizagens essenciais de Matemática para os 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade TA	Oficina	50	Belmiro Costa	9	9,6	0	9	1
PRA	Aprendizagens essenciais de Matemática para os 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade TB	Oficina	50	Belmiro Costa	10	9,3	0	9	1
PTD	Roteiros digitais de leitura: promoção da leitura numa perspetiva inter e transdisciplinar com ferramentas digitais	Oficina	50	Marisa Pedrosa e Rita Gonzalez	21	9	0	21	5
PTD	Percursos matemáticos para a sala de aula: A aplicação MathCityMap	Oficina	50	Ana Louro e M.ª João Tinoco	9	9,7	1	9	2
PTD	Cidadania e segurança Digital: projetos de intervenção em meio escolar	Oficina	50	Susana Alves	14	10	5	5	3
PRA	As lideranças na promoção de ambientes educativos inclusivos	Curso	25	Teresa Diogo	15	9,9	0	11	2

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

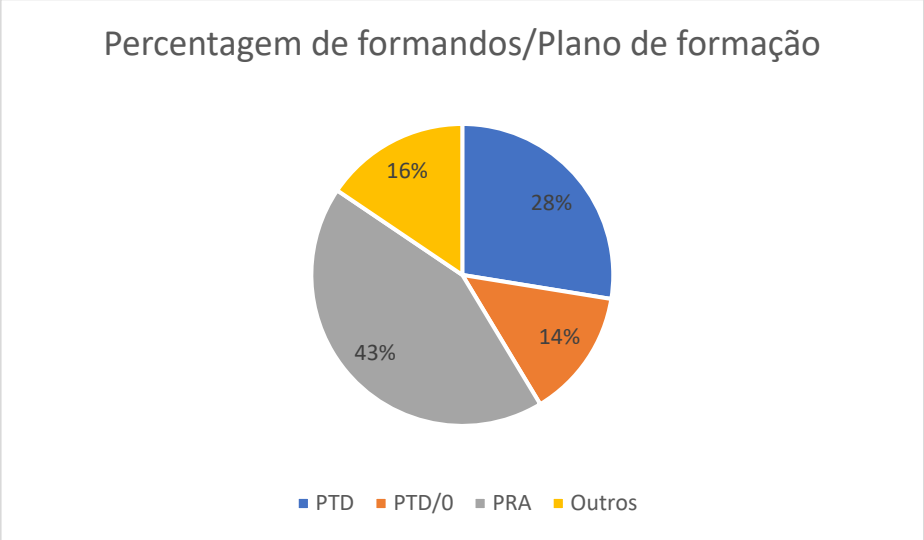
Quadro II

Plano	Designação	Modalidade	Horas	Formador/a	Formandos/as inscritos/as	Classificação média	H	M	Desistentes
PTD	Gamificação e Aula Invertida: novas tecnologias, novas práticas pedagógicas	Curso	25	Marco Bento	10	10	2	7	1
PTD	Desenvolvimento de recursos educativos digitais	Oficina	30	Marco Bento	14	10	2	12	4
PTD	Estratégias de resolução de problemas usando ferramentas digitais	Oficina	30	Marco Bento	16	10	5	11	3
PTD	Ambientes digitais de aprendizagem para novas estratégias pedagógicas	Curso	12	Marco Bento	14	10	4	10	3
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 3_GO	Oficina	50	Pedro Alves	13	9,9	3	10	3
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 3_RF	Oficina	50	Pedro Alves	13	9,8	3	10	1
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 3_CM	Oficina	50	Pedro Alves	15	9,9	0	15	2
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 3_FPM	Oficina	50	Pedro Alves	19	9,2	4	15	5
PTD	Capacitação Digital de Docentes – Nível 3_MO	Oficina	50	António Gomes	16	10	2	14	7
PTD	Animação de Leitura Digital	Curso	25	Ana Damião e Marisa Pedrosa	17	9,4	1	16	4
PTD	Capacitação Digital de Educadores de Infância – nível intermédio	Oficina	50	Doroteia Forte	8	9,9	0	9	0
PRA	Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa_CMP	Oficina	30	Laura Rocha	11	9,7	6	5	2
PRA	Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa_IDH	Oficina	30	Laura Rocha	8	9,5	3	5	2
Outra	O processo de ensino e aprendizagem da Orientação	Curso	25	Rui Ferreira	23	10	12	11	3

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

A partir da informação registada no quadro II, e com o apoio do gráfico I, verifica-se que 43% dos formandos frequentaram ações do Plano de Recuperação das Aprendizagens (PRA), 42% ações no âmbito do Plano de Transição Digital (PTD), dos quais 28% frequentaram ações de Capacitação Digital de Docentes (CDD) níveis 1, 2 e 3 e 14% frequentaram ações de PTD criadas pelo CFAE. São 16% os formandos que frequentaram turmas que não se enquadram no desenvolvimento de nenhum dos dois planos referidos e estão relacionadas com necessidades específicas das Escolas associadas. Esta informação é apresentada por agrupamento de escola/escola não agrupada no capítulo 3.5.4.

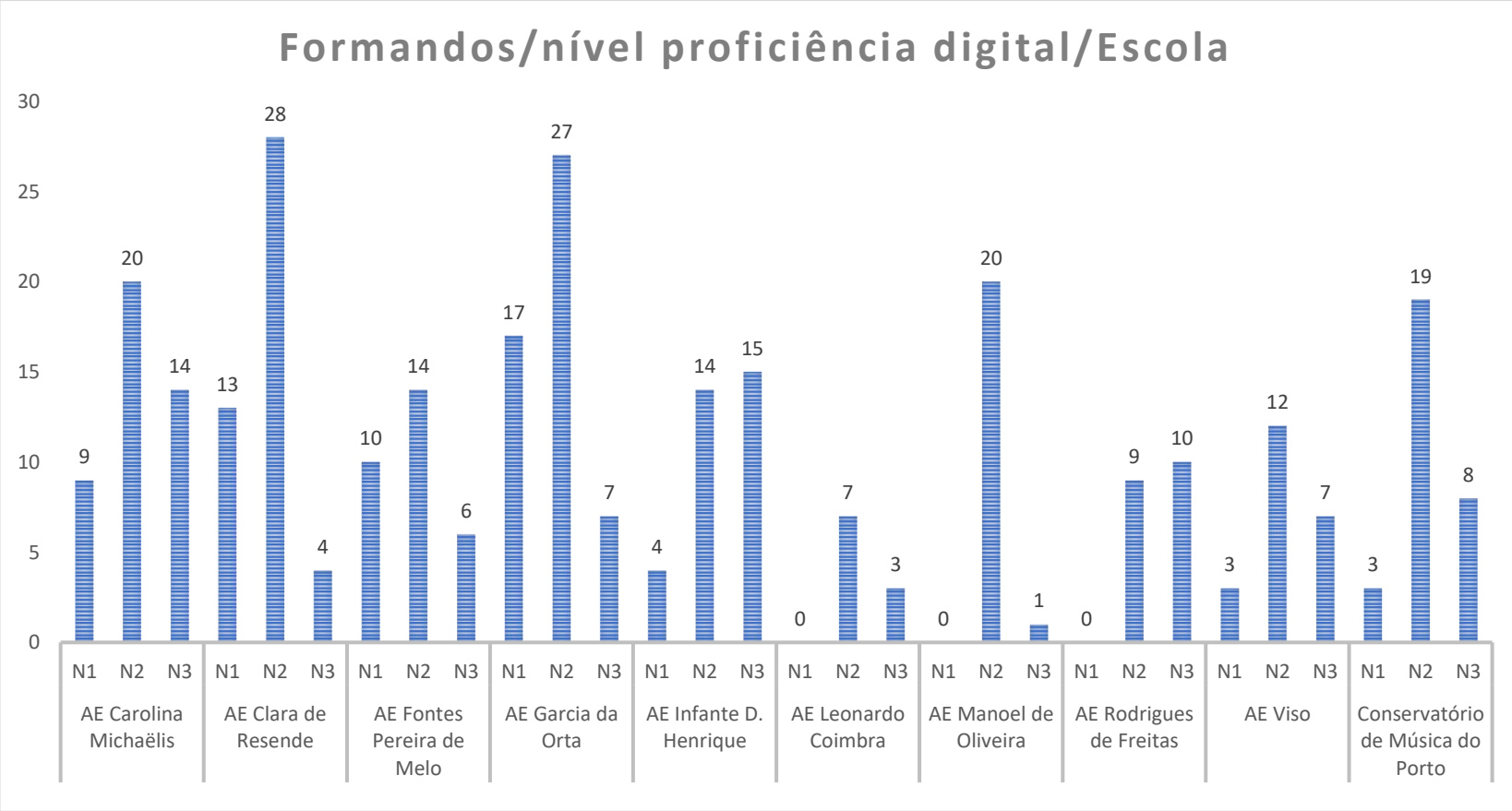
Gráfico I



No gráfico II apresenta-se a distribuição dos formandos que frequentaram as oficinas de formação de CDD, por níveis de proficiência. A incidência nas oficinas de CDD foi maior no nível 2, o que resultou de uma ação estratégica. Em 2021/22 o maior esforço centrou-se na dinamização de turmas do nível 1, na tentativa de proporcionar que todos os docentes, nos 3 anos deste plano, pudessem fazer o percurso completo, ou seja, atingir o nível 3.
As oficinas de níveis 3 registam maior expressão relativamente a 2021/22 numa ação continuada para conseguir crescentes níveis de proficiência. Os docentes da Escola Profissional Infante D. Henrique frequentaram turmas de oficinas de CDD de outras Escolas.

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

Gráfico II



Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

3.2. Análise comparativa entre 2019.20 e 2022.23

Num exercício comparativo desde 2019/20, quadro III, verifica-se um acréscimo assinalável do número de horas de formação, expressivo ao nível das ações de formação e de formandos/as. Sublinha-se, contudo, que a percentagem de desistências, tendo descido, se mantém elevada.

Quadro III

	Horas de formação	Número de ações	Número de formandos/as	Média de classificações	Percentagem de desistências
2019/20	1735	68	744	9,6	17
2020/21	1732	48	609	9,7	13,8
2021/22	2103	59	599	9,7	19,6
2022/23	2652	64	782	9,6	15

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

3.3. Atividades de formação para docentes reconhecidas e certificadas como ACD

Foram reconhecidas e acreditadas 19 ações de curta duração (ACD). O quadro IV agrega o número de formandos por ACD, num total de 366 formandos.

Quadro IV

Designação	Local realização	Horas	Formador/a	H	M
Critérios para uma avaliação pedagógica no AE Carolina Michaëlis	AECM	3	Teresa Diogo	1	9
Escola Inclusiva, uma via com alma	AECM	3	Joaquim Azevedo	5	30
PROJETO EDUCATIVO: do pensar e do sentir à construção identitária de caminhos de ação	AERF	3	Ana Paula Silva	2	6
Avaliação pedagógica no AE Garcia de Orta	AEGO	3	Ana Paula Silva	0	8
Avaliar para aprender com aplicações digitais no AEIDH	AEIDH	3	Sérgio Lagoa	2	8
Critérios para uma avaliação pedagógica no AE Garcia de Orta	AEGO	3	Teresa Diogo	2	6
Avaliar para aprender com aplicações digitais no AE Leonardo Coimbra Filho	AELCF	3	Sérgio Lagoa	1	7
Avaliar para aprender com aplicações digitais no AE Garcia de Orta	AEGO	3	Sérgio Lagoa	0	7
Avaliar para aprender com aplicações digitais no AE do Viso	AE do Viso	3	Sérgio Lagoa	0	8
Observação de Aulas no âmbito da Avaliação Externa - Enquadramento Legal	AEGO	3	Ana Paula Silva	8	28
Avaliação pedagógica no AE Fontes Pereira de Melo	AEFPM	3	Ana Paula Silva	1	8
Avaliar para aprender com aplicações digitais no AE Fontes Pereira de Melo	AEFPM	3	Sérgio Lagoa	0	8
Avaliar em metodologia de (por) projeto _AE Fontes Pereira de Melo	AEFPM	3	Ana Paula Silva	1	6
Observação de Aulas no âmbito da Avaliação Externa – formulários e procedimentos	AECM	3	Ana Paula Silva	9	27
Inteligência Artificial e o ChatGPT: Disrupção Pedagógica no Ensino	AERF	3	Susana Silva	6	34
O imperativo da aprendizagem versus o ensino	AERF	3	Marco Bento	4	22
Partilha de práticas pedagógicas em contexto de formação; ampliação para o contexto profissional	AECM	3	Rosa Silva	5	38
Aprendizagens Essenciais da Matemática no 1.º Ciclo do Ensino Básico	AECM	3	Idalinda Cunha	9	34
Os Instrumentos da Orquestra e A QUINTA DA AMIZADE – uma Fábula Sinfónica para Audição Participada	AEGO	3	Dinis Mendes	2	11
TOTAL		**57**		**60**	**306**

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

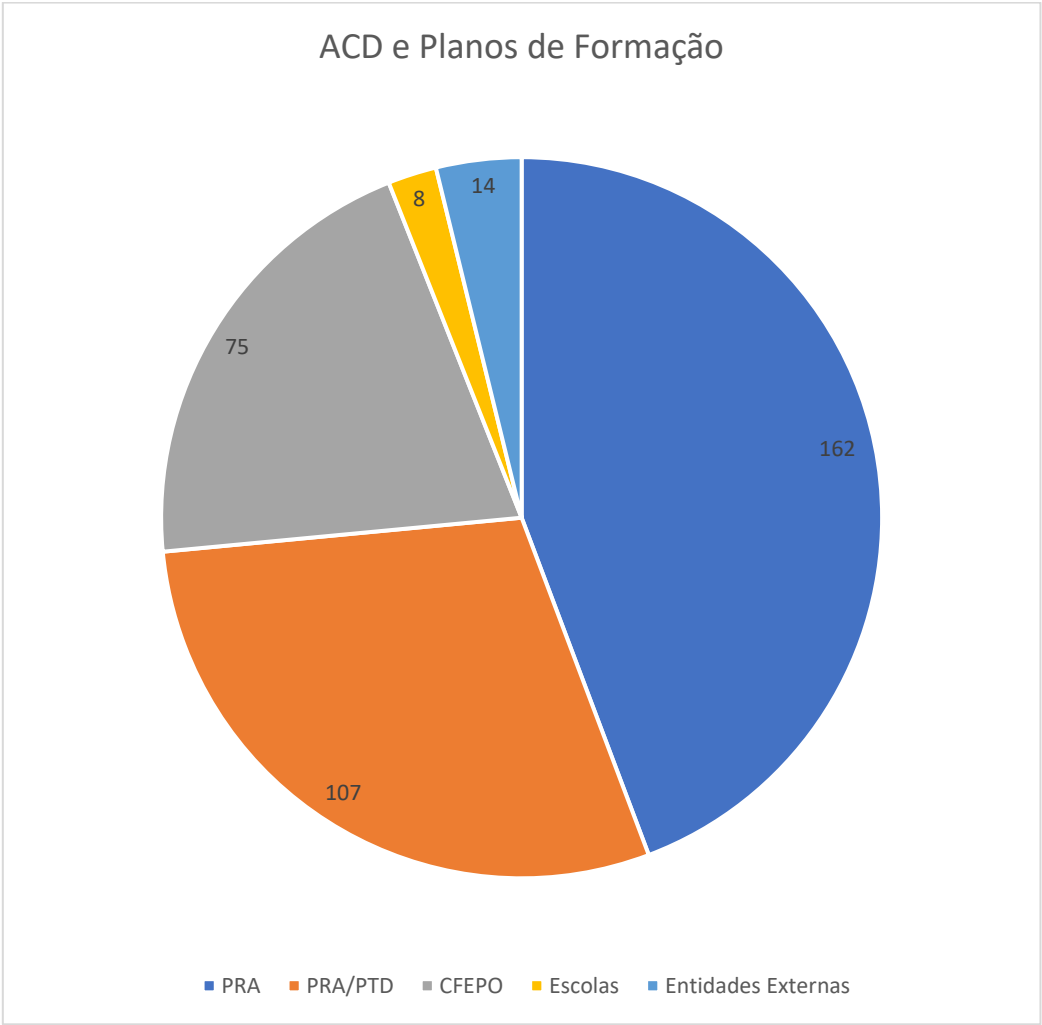
As ACD identificadas no quadro IV inserem-se na sua maioria no plano de formação PRA. No gráfico III regista-se a relação entre a natureza e os planos de formação em que se inserem as ações.

O maior número de formandos regista-se em ACD do plano de formação PRA, 162 formandos, logo seguido de ACD que estabelecem ligações entre os dois planos, PTD e PRA, designadamente sobre avaliação das aprendizagens com aplicações digitais.

As duas ACD relacionadas com a AEDD (Avaliação Externa de Desempenho Docente) constituem uma resposta significativa à necessidade formativa de docentes a exercer funções de avaliador/a externo/a, com 75 formandos/as.

A ACD Os Instrumentos da Orquestra e A Quinta da amizade – uma Fábula Sinfónica para Audição Participada, foi da responsabilidade de agente externo, Associação Foco Musical, com potencial interesse na partilha, reflexão e simulação de processos e estratégias de trabalho no domínio da educação musical com crianças do Pré-Escolar ao 2.º ciclo do Básico.

Gráfico III



Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

3.4. Formação para Pessoal Não Docente

Para o Pessoal não docente foi realizado um curso no âmbito do Plano de Capacitação Digital das Escolas, frequentado por 10 formandos.

Quadro V

Plano de formação	Designação	Modalidade	Horas	Formadora	Formandos H / M		Classificação média	Reprovados	Desistente
PTD	Competências Digitais Básicas Facilitadoras do Desempenho Profissional	Curso	15	Marta Raimundo	1	10	17,1	----	1

Num exercício comparativo entre 2019/20 e 2022/23, a partir da análise do quadro VI, verificou-se um decréscimo assinalável do envolvimento do número de formandos. O curso realizado era a última ação do plano de formação PTD (2021/23). Para dar continuidade ao que estava em candidatura no Plano de formação para a Recuperação das Aprendizagens, o Conselho de Diretores considerou prioritário o contacto com os responsáveis pela gestão da formação do pessoal não docente no Município do Porto, para articular a implementação de duas ações que estavam em candidatura. As tentativas diversas de contacto foram infrutíferas e não se concretizaram as duas ações: Igualdade de Género e Reflexão sobre as Práticas Educativas na Escola.

Quadro VI

	Número de ações	Número de formandos	Número de desistências
2019/20	3	41	4
2020/21	2	45	4
2021/22	3	54	1
2022/23	1	10	1

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

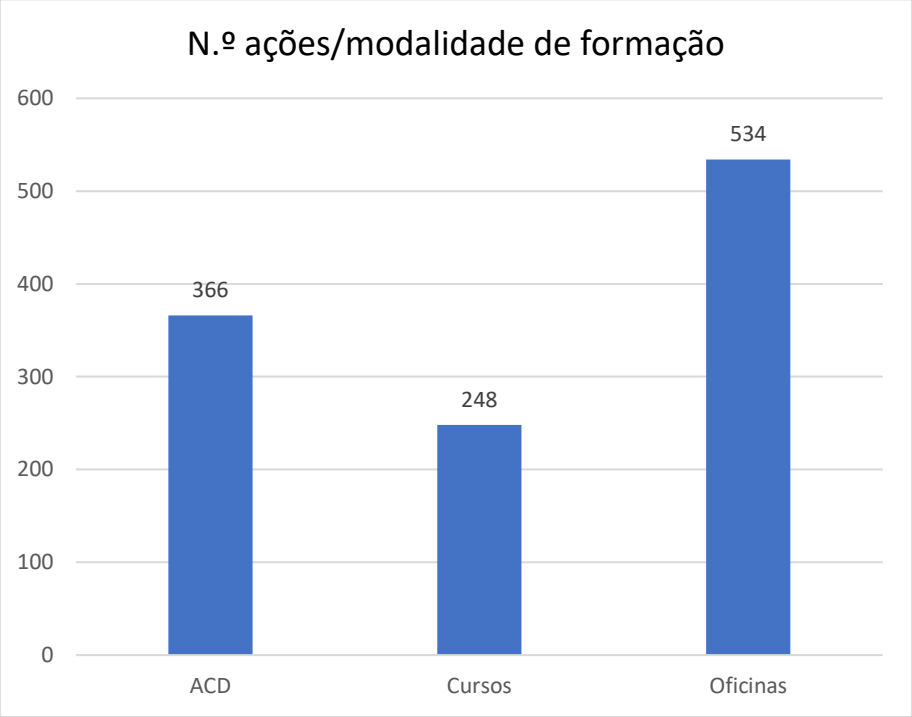
3.5. Caracterização da formação realizada

3.5.1. Formandos que realizaram formação em oficinas, cursos e ACD

No gráfico IV é notório um maior número de formandos/as em **oficinas de formação**, uma tendência que tem vindo a ganhar dimensão nos quatro anos em análise, fruto de maior investimento nesta modalidade de formação, como a mais desejável para a aplicação dos conteúdos explorados em contexto.

De seguida surgem as ações de curta duração (ACD), o que se explica quer pela natureza da atividade, sensibilizar/alertar para uma problemática ou responder cirurgicamente a um desafio, mas também pelo limite mais flexível do número de formandos/as que podem participar.

Gráfico IV



3.5.2. Distribuição global dos formandos por Agrupamentos de Escolas/Escolas não agrupadas (AE/EnA)

No gráfico V regista-se a relação entre os lugares de formação, todas as tipologias, e o número de docentes por AE ou EnA.

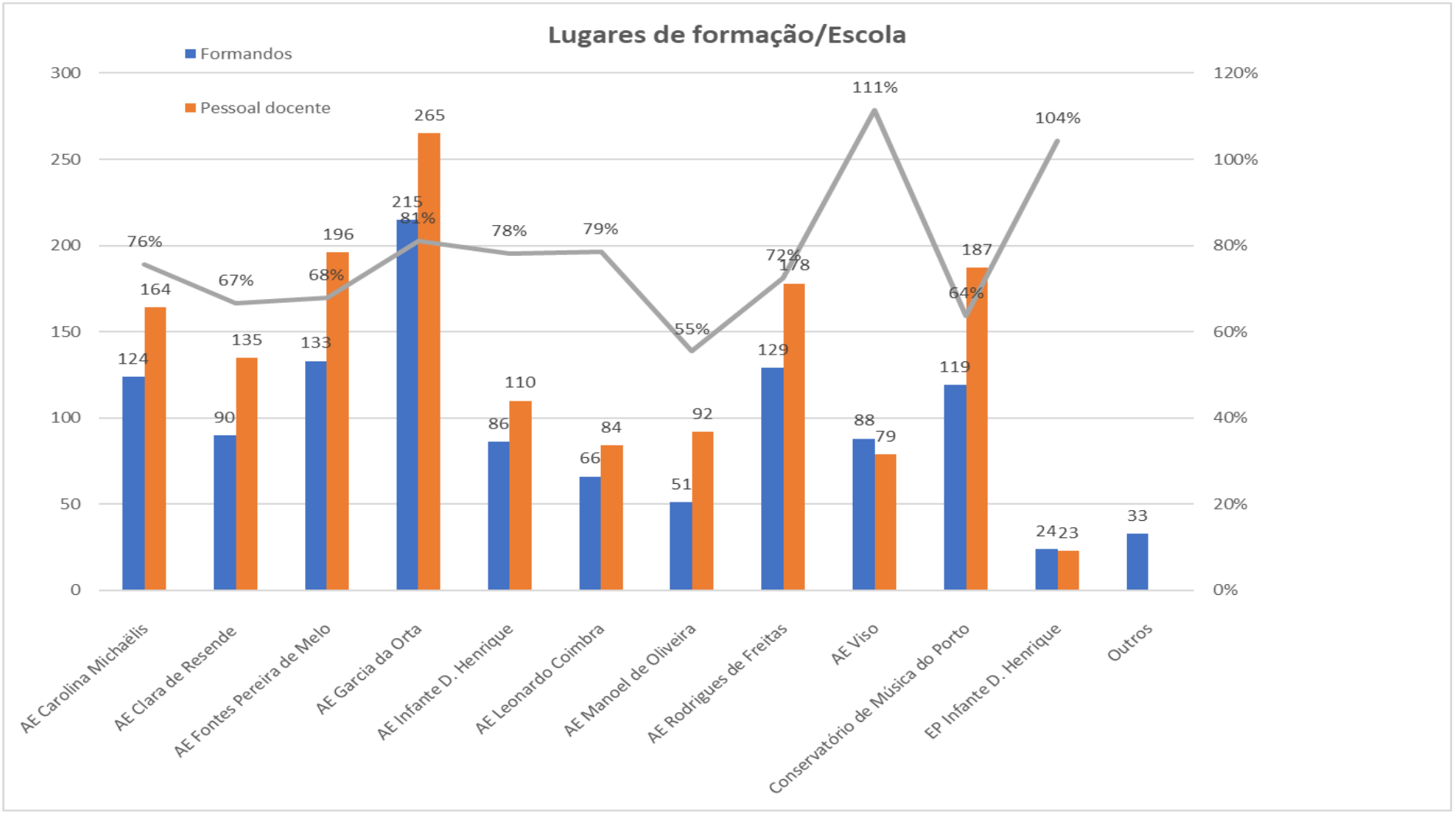
O AE do Viso e a Escola Profissional Infante D. Henrique destacam-se pela adesão aos lugares de formação disponibilizados, com 111% e 104% respetivamente, dos docentes a participar nas ações de formação.

O AE Garcia de Orta surge a seguir com 81% dos docentes em formação. Os AE Infante D. Henrique e AE Leonardo Coimbra Filho surgem com valores entre 78% e 79% na adesão à oferta formativa existente.

Estiveram presentes 32 formandos de outras Escolas exteriores ao CFEPO.

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

Gráfico V



Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

3.5.3. Formandos docentes por Grupos de Recrutamento (GR)

No gráfico VI regista-se o número de formandos por grupo de recrutamento (GR).

Gráfico VI

O GR com valores mais expressivos é o dos docentes do 1.º ciclo com 202 formandos, como tem sido habitual em anos anteriores até por ser o GR com maior número de docentes. Segue-se o GR 520, com 95 formandos. O GR 500 ocupa a terceira posição, com 82 formandos. Com valores ainda assinaláveis os GR 620, 910, 300 e 510.

Nos GR da música, M01 a M32, regista-se um forte destaque para o grupo M17, por certo decorrente de maior número de docentes.

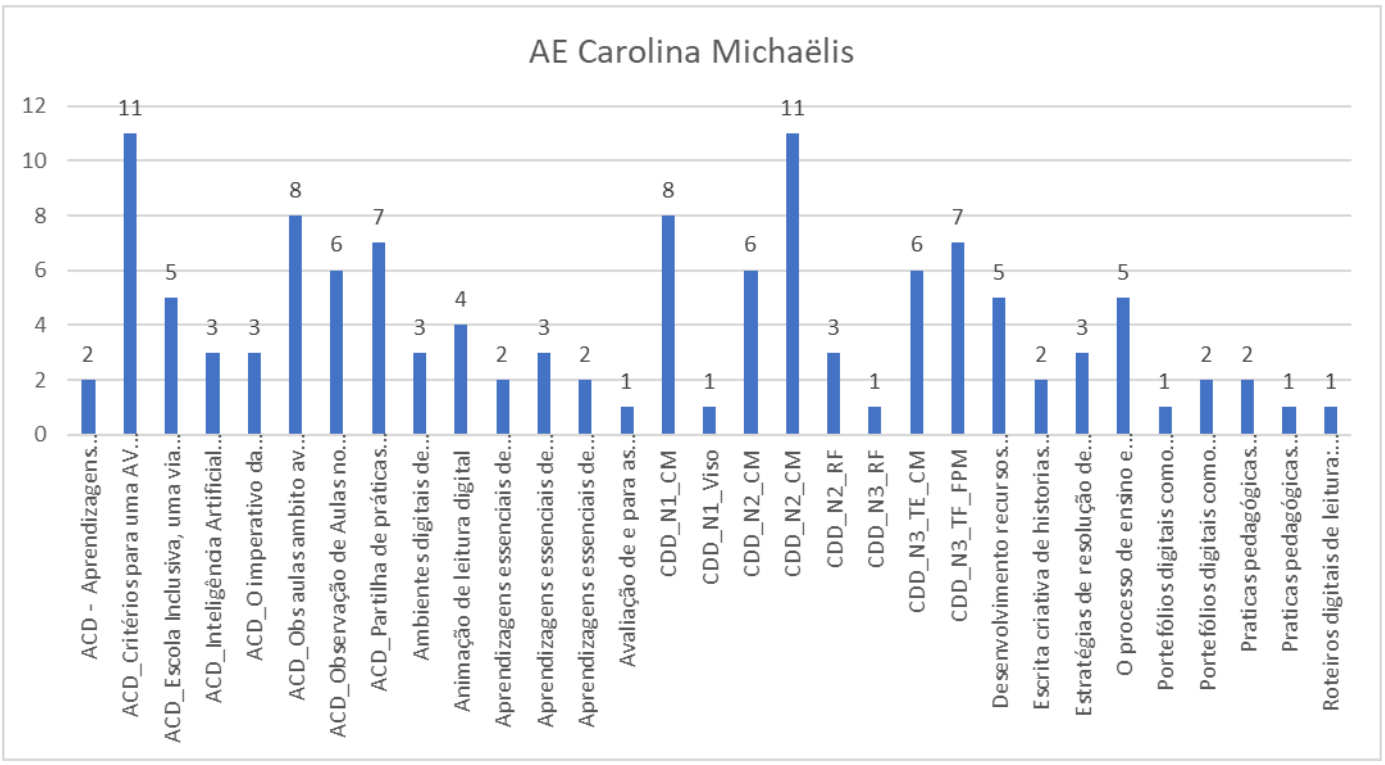
3.5.4. Formandos docentes por Ação por AE/EnA

Nos gráficos de VII a XVII registam-se os formandos de cada Escola, indicados por ação. Na globalidade das Escolas, as ações com maior número de formandos frequentaram as turmas CDD, com maior incidência no nível 2, seguido do nível 3 e com valores residuais no nível 1.

O ciclo de ACD relacionado com a Avaliação Pedagógica constitui o segundo leque de ações mais procuradas. Um outro ciclo de ACD que registou forte adesão foi o do Contributo e implicações das tecnologias na Escola (Inclusiva), cujo objetivo se desenhou em torno do percurso formativo realizado nos mais de dois anos de Plano de formação PTD, incorporando aspetos recentes da realidade, tentando, em simultâneo, compreender o contributo do Plano de formação PRA para a construção de uma escola para todos/as. Como refere Maria do Céu Roldão a expressão Escola Inclusiva é um pleonasmo, toda a Escola tem de ser inclusiva na sua génese. Cada criança/jovem deve encontrar o seu lugar na Escola.

No **AE Carolina Michaëlis**, gráfico VII, as ações com maior número de formandos são as no âmbito da CDD de nível 2, 3 e 1, por ordem decrescente. A ACD sobre Critérios para uma avaliação pedagógica foi a que registou maior interesse.

Gráfico VII

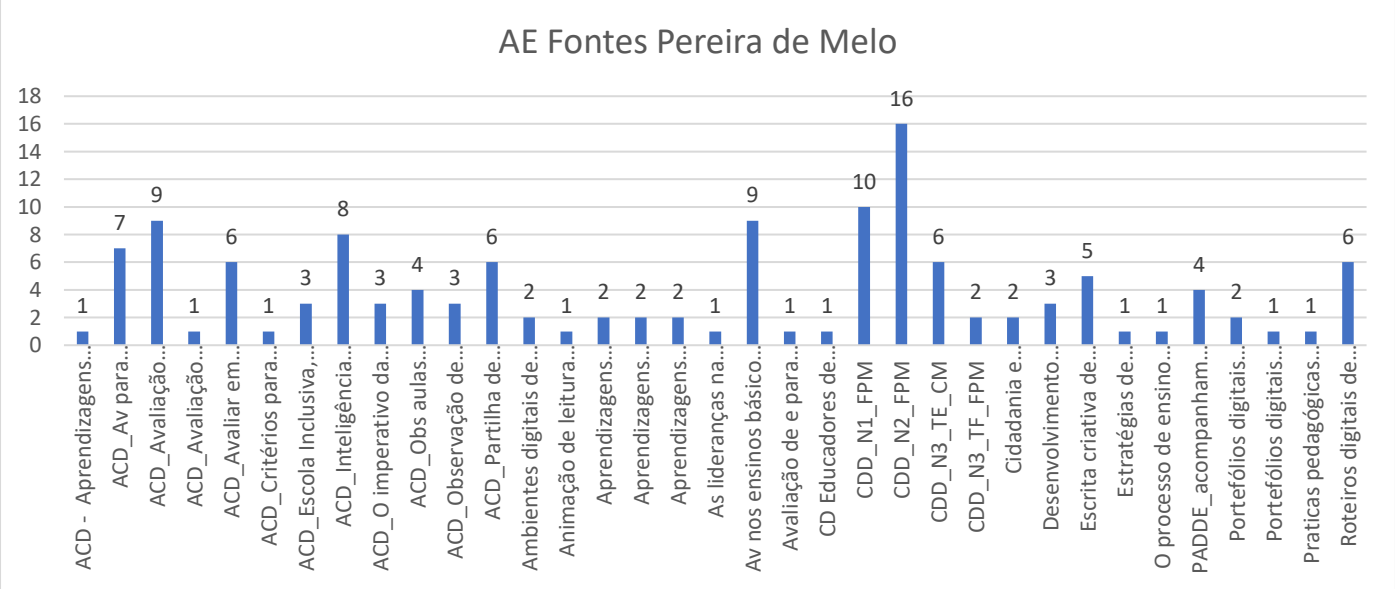


No **AE Clara de Resende**, gráfico VIII, as ações no âmbito da CDD englobam o maior número de formandos seguidas das ACD - Inteligência Artificial e o ChatGPT: Disrupção Pedagógica no Ensino e ACD - Partilha de práticas pedagógicas em contexto de formação; ampliação para o contexto profissional.

Gráfico VIII

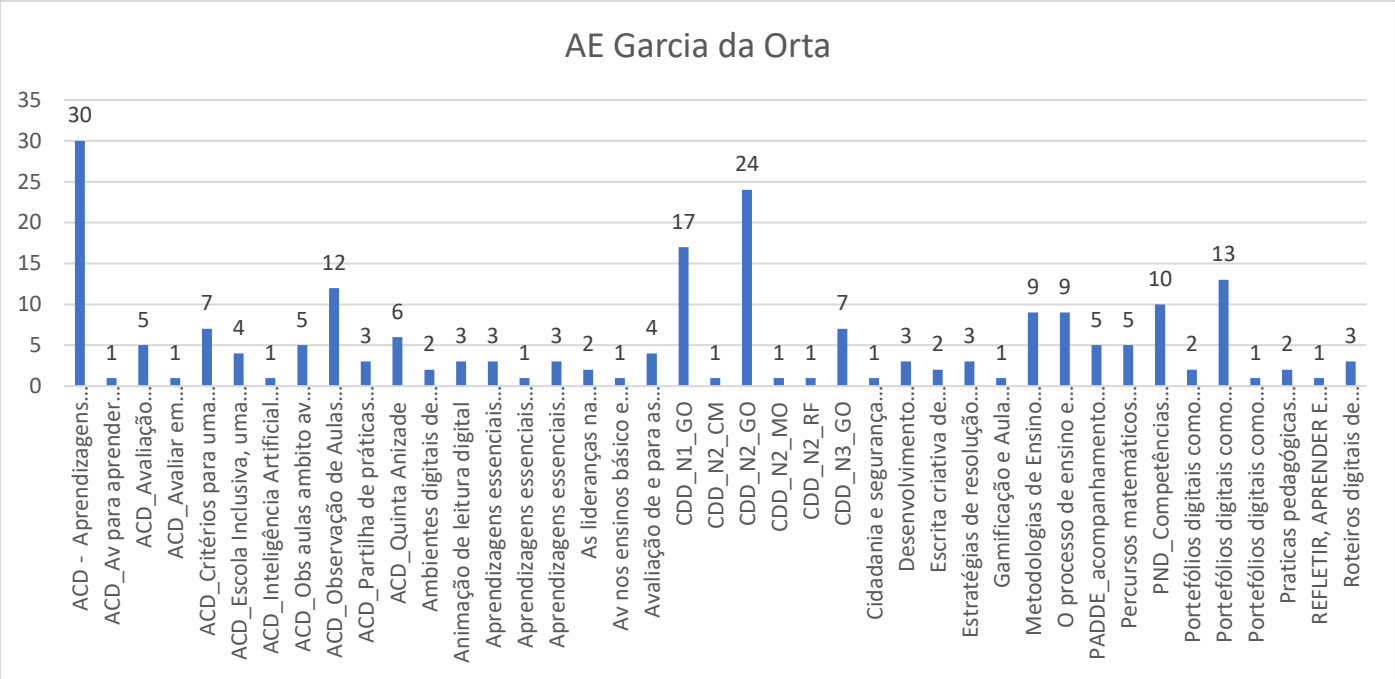
No **AE Fontes Pereira de Melo**, gráfico IX, as ações com maior número de formandos são as da CDD de nível 2, 1 e 3 seguidas das ACD Avaliação pedagógica, Avaliar para aprender com aplicações digitais e
Avaliar em metodologia de (por) projeto. As ACD Inteligência Artificial (IA): usar o chat GPT na Escola? Sim! e Partilha de práticas pedagógicas em contexto de formação; ampliação para o contexto profissional seduziram também um número de formandos assinalável.

Gráfico IX



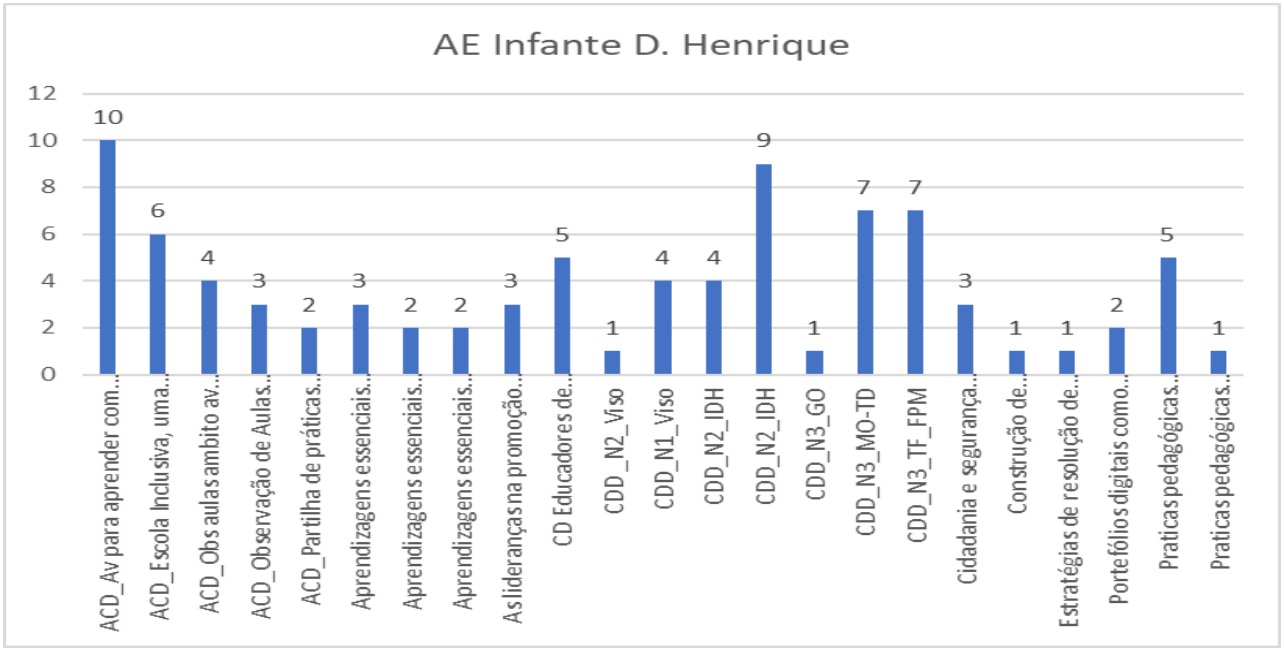
No **AE Garcia de Orta**, gráfico X, as ações com maior número de formandos são as da CDD de nível 2, 1 e 3 seguidas das ações de Capacitação Digital de Docentes de nível 2, 1 e 3, seguidas da oficina Portefólios digitais como instrumentos de avaliação formativa e dois cursos dirigidos a docentes do GR 620, O processo de ensino e aprendizagem da Orientação e Metodologias de Ensino para a lecionação do Padel na Escola.
A ACD com valores mais significativos foi Aprendizagens Essenciais da Matemática no 1.º Ciclo do Ensino Básico em que desafiámos a formadora a colaborar numa atividade prática e alargar a experiência formativa, ainda que de forma mais cirúrgica, aos docentes do GR 110 das Escolas associadas ao CFEPO.

Gráfico X



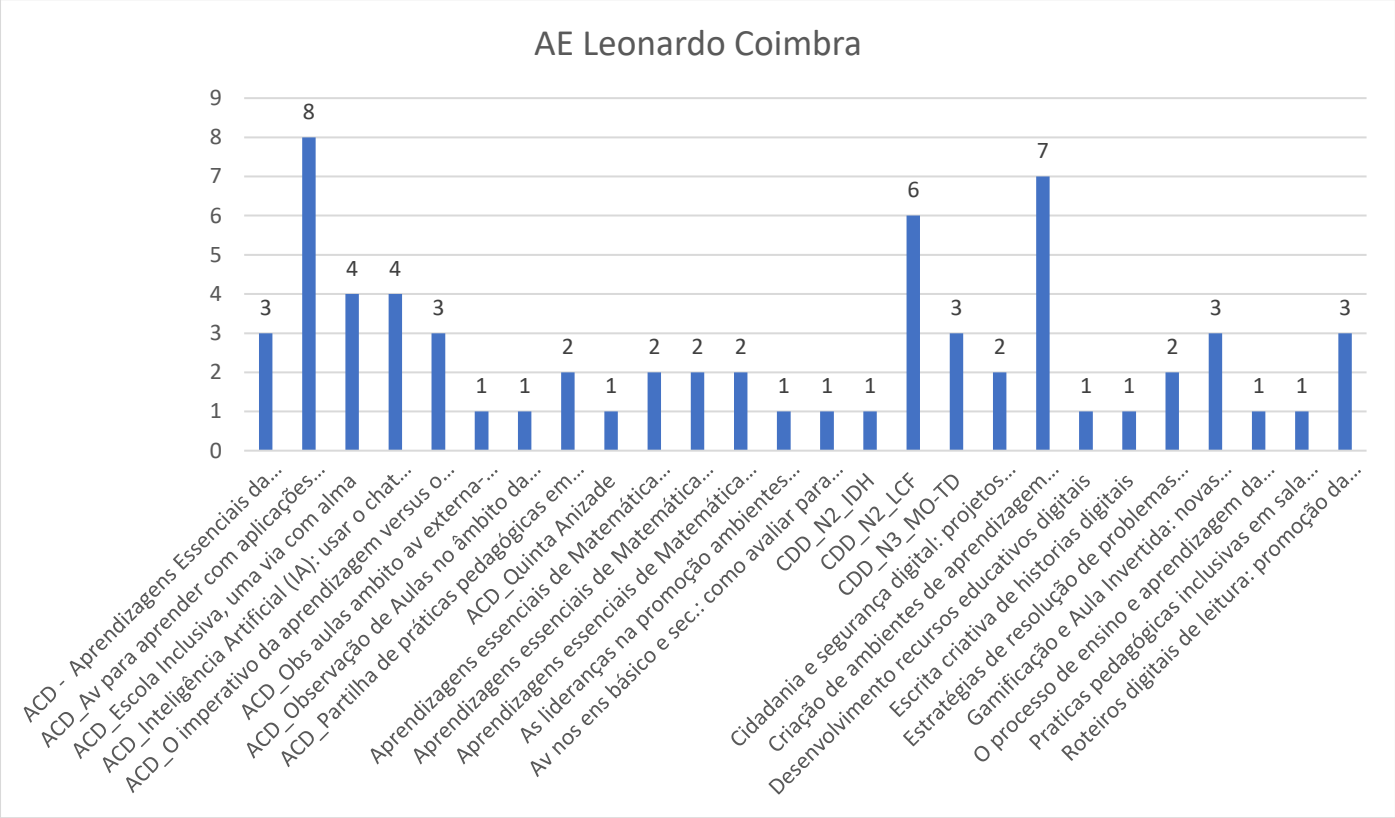
No **AE Infante D. Henrique**, gráfico XI, as ações no âmbito da CDD de nível 3 e 2 englobam o maior número de formandos seguidas do curso Práticas pedagógicas inclusivas em sala aula, ação do plano de formação PRA.

Gráfico XI



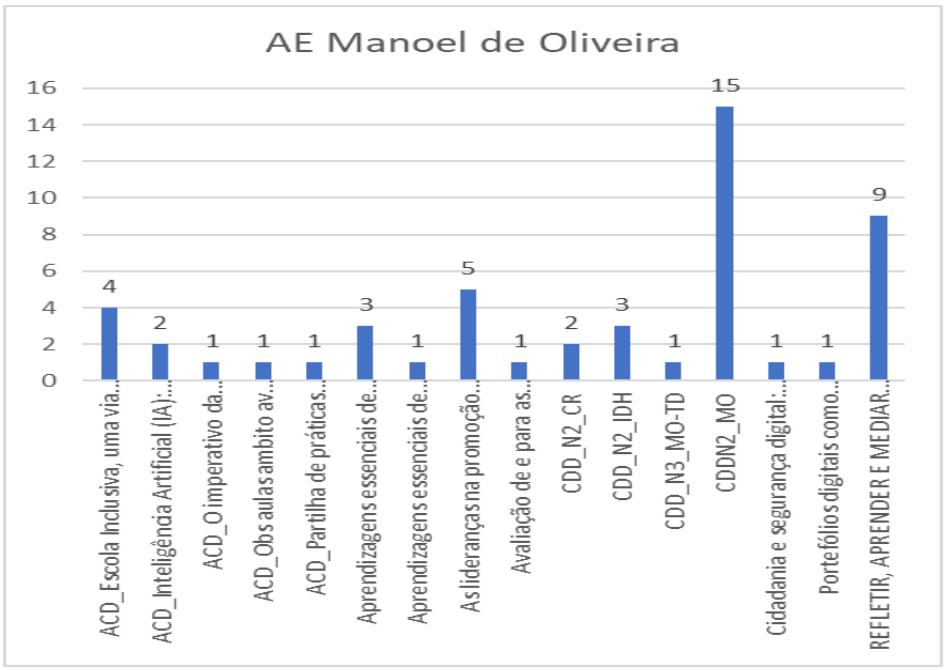
No **AE Leonardo Coimbra Filho**, gráfico XII, as formações com maior frequência são as de CDD nível 2 e 3. A ACD_Avaliar para aprender com aplicações digitais é a ação de curta duração mais frequentada, seguida da oficina Criação de ambientes de aprendizagem inclusivos e inovadores, ação do PRA.

Gráfico XII



No **AE Manoel de Oliveira**, gráfico XIII, as formações com maior frequência são a CDD nível 2 e 3, seguindo-se a As lideranças na promoção de ambientes educativos inclusivos, ação do PRA, e Refletir, aprender e mediar através da aula de convivência.

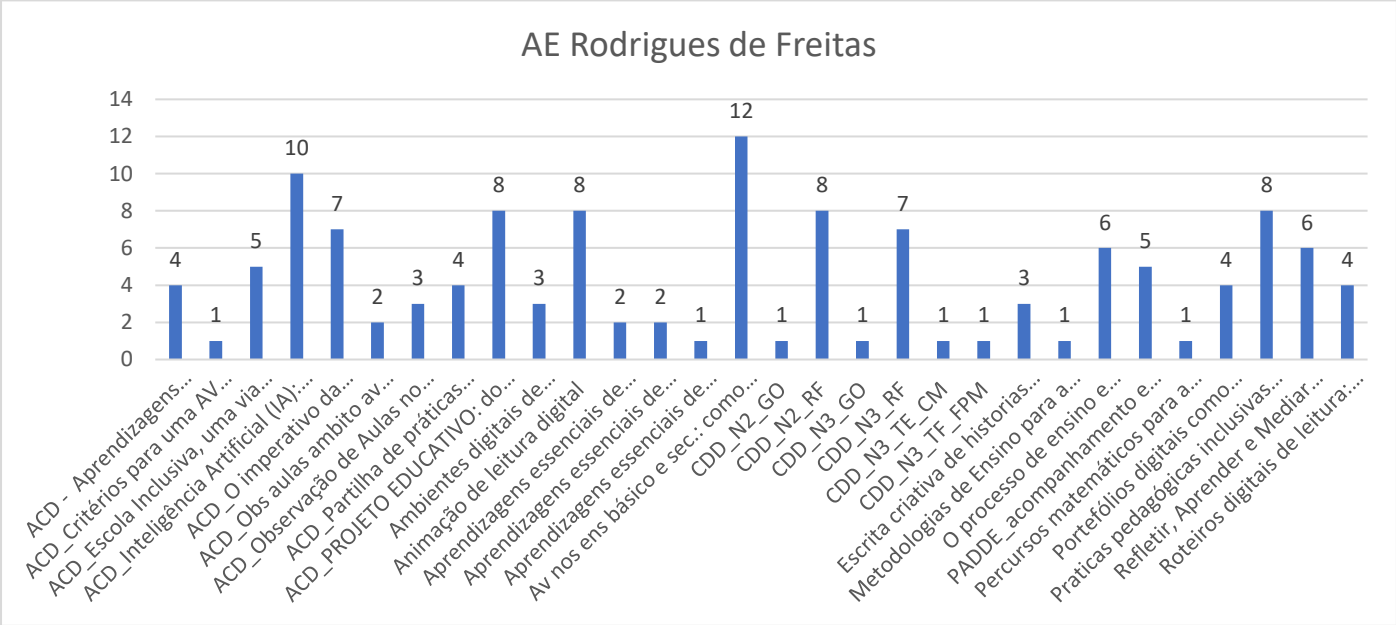
Gráfico XIII



Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

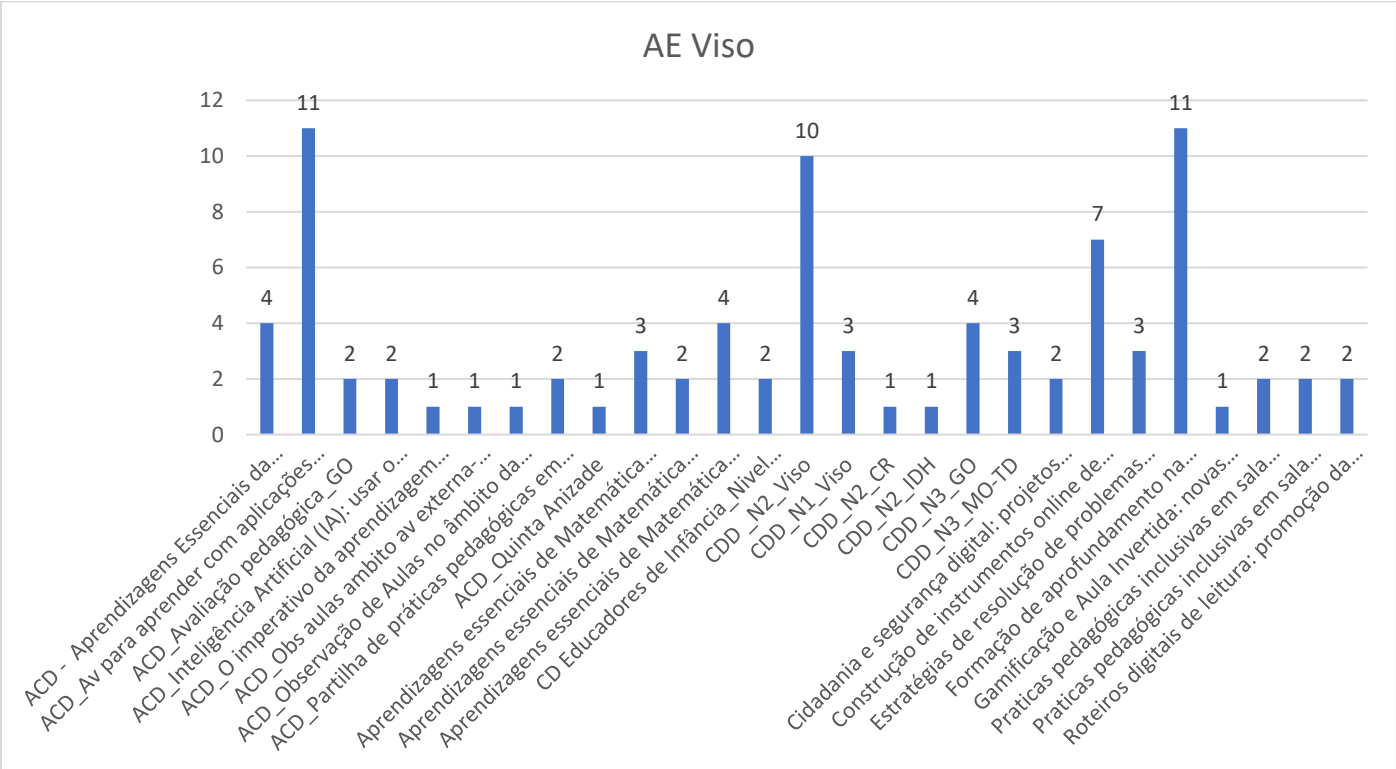
No **AE Rodrigues de Freitas**, gráfico XIV, a formação com maior frequência é a CDD nível 3 e 2, seguida da oficina Avaliação nos ensinos básico e secundário: como avaliar para sucesso educativo? ação do PRA que foi uma opção do Diretor para a construção de documentos estruturantes para a Escola. A ACD_Inteligência Artificial (IA): usar o chat GPT na Escola? Sim! registou forte adesão.

Gráfico XIV



No **AE do Viso**, gráfico XV, as formações que envolveram maior número de docentes foram a CDD nível 2, 3 e 1. Destaque ainda para a oficina Formação de aprofundamento na utilização dos Programas Pistas & Trilhos: o papel da informação no desenvolvimento de competências que envolveu os diretores de turma do 2º e 3º ciclos. A ACD_Avaliar para aprender com aplicações digitais foi, como noutras Escolas, a que registou maior adesão.

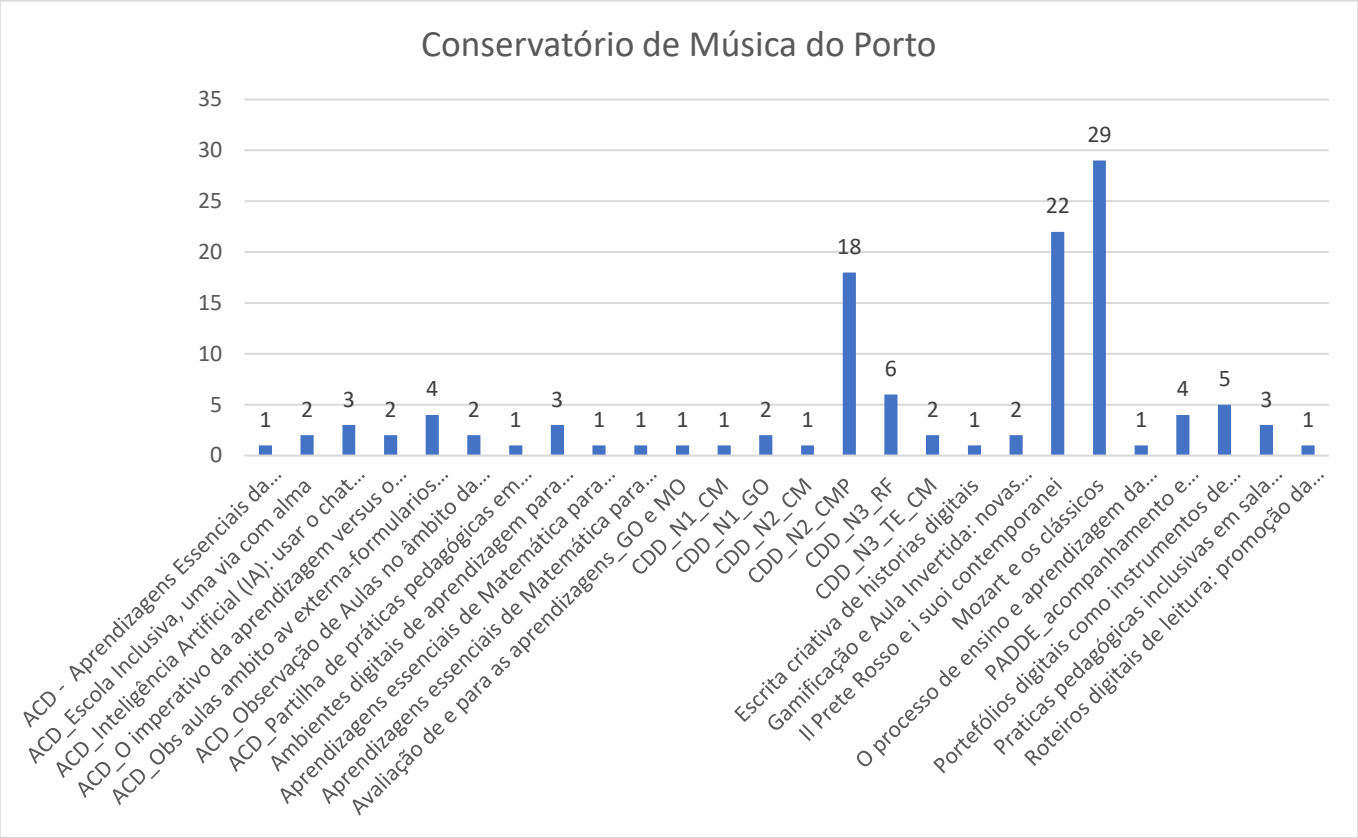
Gráfico XV



Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

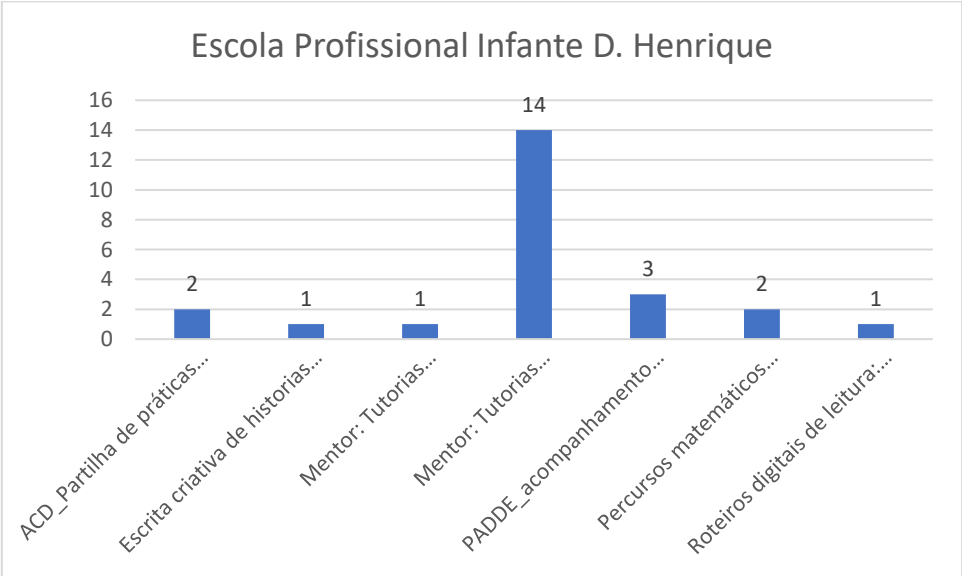
No **Conservatório de Música do Porto**, gráfico XVI, o maior número de formandos verificou-se nos cursos Mozart e os clássicos e Il Prete Rosso e i suoi contemporanei, formação muito especifica para os docentes dos GR da música (M). Relativamente às oficinas de CDD sublinham-se os níveis 2, 3 e 1.

Gráfico XVI



Na **Escola Profissional Infante D. Henrique**, gráfico XVII, a formação que envolveu o maior número de formandos foi Mentor: Tutorias Autorregulatórias, sendo opção da Escola.

Gráfico XVII



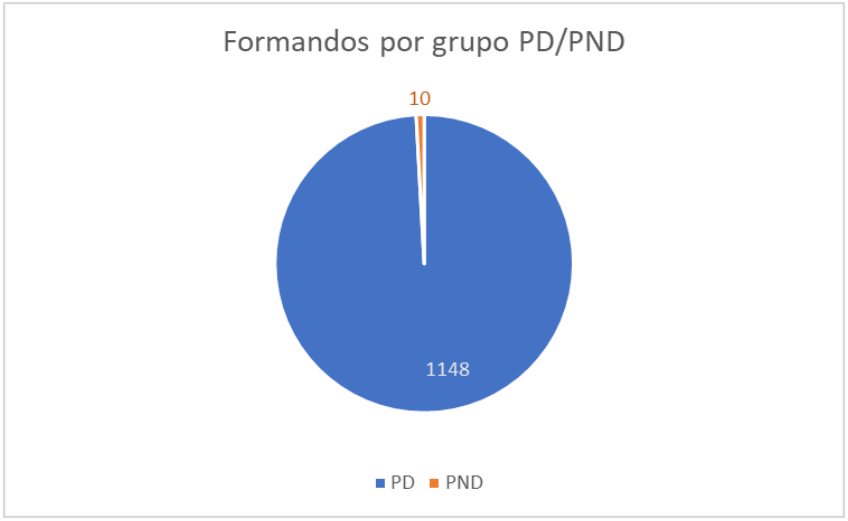
No quadro XVIII, estão representados os/as docentes de Escolas exteriores ao território CFEPO que participaram nas ações do CFEPO por solicitação e de acordo com existência de vaga. O número de formandos do Conservatório de Música de Braga está relacionado com a presença nas ACD relacionadas com a Avaliação Externa de Desempenho Docente em que estão envolvidos, observação de aulas dos docentes do Conservatório de Música do Porto.

Gráfico XVIII

3.5.5. Total de participantes por público-alvo (Docente/Não docente) por AE/EnA

No gráfico XIX, é representada a relação entre a formação realizada por pessoal docente e por pessoal não docente. No período em análise apenas estiveram em formação 10 formandos na ação Competências Digitais Básicas Facilitadoras do Desempenho Profissional, turma dedicada ao AE Garcia de Orta.

Gráfico XIX



3.5.6. Cursos realizados em formato de b-learning

Em 2022/23 o formato híbrido das ações de formação foi-se consolidando. Considera-se mesmo que este será o formato mais adequado. O trabalho realizado nos momentos presenciais e online são complementares, permitem a exploração e consolidação de ferramentas digitais e têm associado o conforto de menor número de deslocações casa/trabalho/local formação.

Em formato presencial foram realizadas sobretudo ações de curta duração, do ciclo de Avaliação Pedagógica, por se considerar que promoveriam um trabalho mais prático. Os cursos dirigidos aos GR da música são igualmente em formato presencial pelo pendor fortemente prático e com recursos a instrumentos musicais e trabalho de ensembles.

4. Classificações atribuídas aos formandos

4.1. Classificações atribuídas aos formandos docentes em cursos e em oficinas

A partir da análise dos resultados do quadro II, verifica-se que a avaliação dos formandos, quer em cursos quer em oficinas é, em média, igual ou superior a 9. A média das médias é de 9,6.

4.2. Classificações atribuídas aos formandos não docentes

A partir da análise dos resultados do quadro V, verifica-se que a média da classificação dos formandos, nas jornadas de formação, foi de 17,1 valores.

5. Avaliação das ações pelos formandos

5.1. Avaliação das ações pelos formandos docentes

5.1.1. Apreciação geral e por parâmetro de análise

Em cada ação de formação foram analisados os seguintes itens:

- Esta ação de formação contribuiu positivamente para a minha atividade profissional
- Funcionamento da ação - Duração
- Funcionamento da ação - Calendário-horário
- Funcionamento da ação - Localização:
- Funcionamento da ação - Espaços em que decorreu
- Funcionamento da ação - Metodologias utilizadas
- Funcionamento da ação - Meios audiovisuais
- Funcionamento da ação - Documentação fornecida
- Funcionamento da ação - Articulação dos conteúdos com a prática docente
- Desempenho do/a formador/a: Transmissão de conhecimentos científicos e pedagógicos
- Desempenho do/a formador/a: Relacionamento com os formandos
- Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Ação relevante para a prática docente
- Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Cumprimentos das expectativas relativamente à ação
- Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Cumprimentos dos objetivos da ação
- Serviço prestado pelo CFEPO: o sítio do CFEPO
- Serviço prestado pelo CFEPO: a plataforma Moodle como suporte da formação

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

Quadro VII – Avaliação das Ações pelos formandos(as)

Itens em apreço	Grau de satisfação									
	1	%	2	%	3	%	4	%	5	%
Esta ação de formação contribuiu positivamente para a minha atividade profissional	0	0	1	0,2	17	2,8	90	14,9	498	82,2
Funcionamento da ação - Duração	0	0	8	1,3	20	3,3	135	22,3	443	73,1
Funcionamento da ação - Calendário-horário	1	0,2	5	0,8	23	3,8	134	22,1	443	73,1
Funcionamento da ação - Localização	0	0	0	0	9	1,5	70	11,6	527	87
Funcionamento da ação - Espaços em que decorreu	0	0	0	0	11	1,8	85	14,0	510	84,2
Funcionamento da ação - Metodologias utilizadas:	0	0	5	0,8	18	3,0	77	12,7	506	83,5
Funcionamento da ação - Meios audiovisuais:	0	0	4	0,7	11	1,8	105	17,3	486	80,2
Funcionamento da ação - Documentação fornecida:	0	0	1	0,2	11	1,8	51	8,4	543	**89,6**
Funcionamento da ação - Articulação dos conteúdos com a prática docente:	1	0,2	3	0,5	15	2,5	91	15	496	81,8
Desempenho do/a formador/a: Capacidade de dinamização do grupo	0	0	1	0,2	13	2,1	48	7,9	544	**89,8**
Desempenho do/a formador/a: Transmissão de conhecimentos científicos e pedagógicos	0	0	1	0,2	9	1,5	50	8,3	546	**90**
Desempenho do/a formador/a: Relacionamento com os formandos	0	0	0	0	3	0.5	38	6,3	565	**93,2**
Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Ação relevante para a prática docente	0	0	2	0,3	11	1,8	71	11,7	522	**86,2**
Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Cumprimentos das expectativas relativamente à ação	0	0	1	0,2	18	3,7	98	16,5	486	80,5
Cumprimentos dos objetivos e expectativas: Cumprimentos dos objetivos da ação	0	0	2	0,3	16	2,6	78	13,0	501	83,9
Serviço prestado pelo CFEPO: o sítio do CFEPO	0	0	0	0	6	1,0	78	13,10	511	**85,8**
Serviço prestado pelo CFEPO: a plataforma Moodle como suporte da formação	0	0	0	0	4	0,6	66	10,8	541	**88,5**

Na generalidade, considera-se que todos os parâmetros de avaliação estão posicionados maioritariamente no nível 5 do grau de satisfação dos/as formandos/as. Mais de 80% dos formandos considera que a **ação de formação contribuiu positivamente para a respetiva atividade profissional**, pontuando com o valor máximo de 5.

Igualmente, da análise destas respostas, verifica-se que os valores mais elevados de satisfação, nível 5, dizem respeito ao **Desempenho do/a formador/a** quer no relacionamento com os formandos (93,2%), quer na sua capacidade de transmissão de conhecimentos científicos e pedagógicos (90%) e a capacidade de dinamização do grupo (89,9%).

No que respeita ao **Funcionamento da ação** a generalidade dos parâmetros situam-se acima de 80%, valor 5, com destaque para a documentação fornecida e metodologia utilizada, aspetos centrais nos aspetos da inovação. Com valores muito expressivos (86,2%) surge o parâmetro cumprimentos dos objetivos e expectativas: Ação relevante para a prática docente. A duração (73, 1%) e o calendário (73, 1%) são os itens menos pontuados. Aquando da abertura das

ações temos registado o desconforto de alguns formandos que referem que a formação deveria estar integrada no período entre as 9h00 e as 18h00.
O **Serviço prestado pelo CFEPO** e a plataforma Moodle mantém uma valorização significativa com 88,5% e o sítio do CFEPO com 85,8%.

5.1.2. Destaques - Sugestões de melhoria

Da análise de alguns inquéritos, uma vez que a maior parte dos formandos não apresenta sugestões, destacam-se as seguintes sugestões:

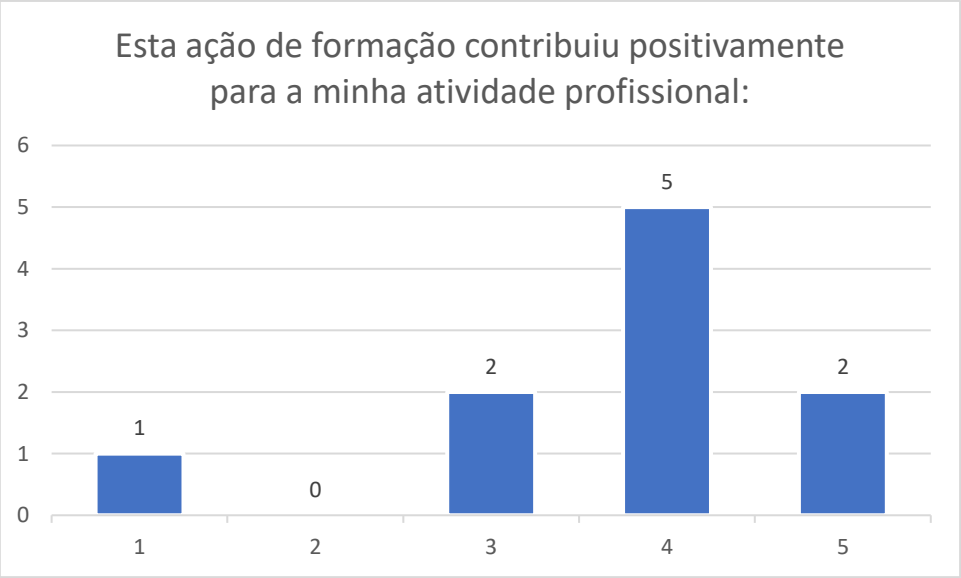
- Oferecer mais formação no âmbito das três tipologias: curso, oficina e cursos de ação de formação no horário das 09h00 às 18h00.
- Aumentar a formação em moldes de ACD tendo em conta o seu lado prático (número reduzido de horas num só dia).
- Equilibrar formações exaustivas com outras mais leves ou criar a modalidade Formação I e Formação II.
- Diretrizes para que os trabalhos a apresentar no final da formação sejam elaborados e concluídos durante as horas de formação.
- Definir critérios de desistência de forma a serem integrados de imediato outros formandos nas vagas existentes.
- Incidir na formação b-learning em detrimento da formação 100% online ou presencial.

5.2. Avaliação das ações pelos formandos não docentes

5.2.1. Apreciação geral e por parâmetro de análise

Tal como para o pessoal docente, também para o pessoal não docente a avaliação das ações foi registada em resposta a formulários google. Os itens e a escala utilizada foram semelhantes aos indicados para o pessoal docente no capítulo 5.1. Dos 10 respondentes 70% consideram que as ações contribuíram muito significativamente (valores 4 e 5) para a respetiva atividade profissional (gráfico XX).

Gráfico XX

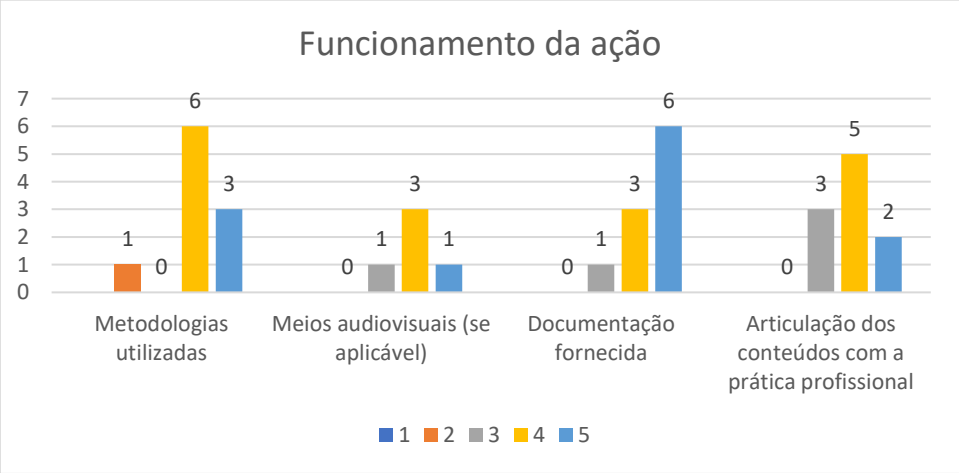


Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

Na generalidade, a avaliação dos formandos situa-se sobretudo entre os valores 4 e 5 em todos os itens analisados, gráficos XXI e XXII.

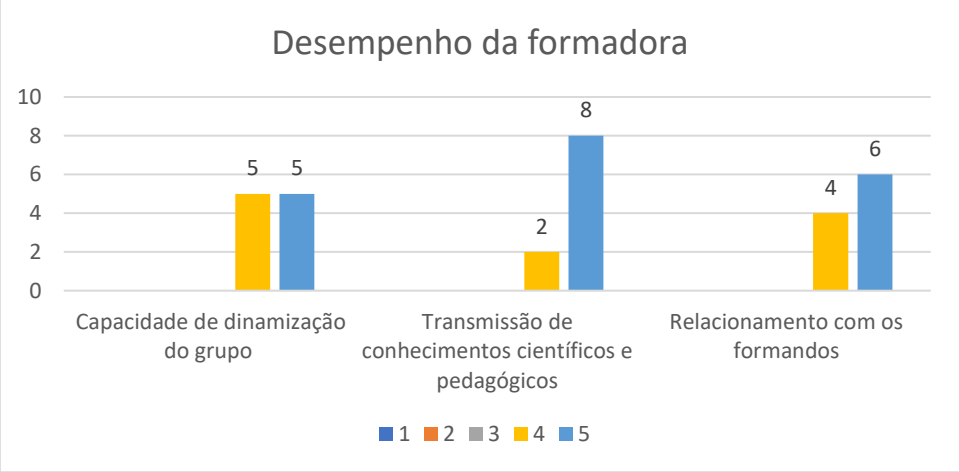
No gráfico XXI estão representados os resultados relativamente ao funcionamento das ações no que respeita à metodologia utilizada, documentação fornecida e a articulação entre os conteúdos abordados e a prática profissional. Em todos os parâmetros 90% das respostas pontuam entre os valores 4 e 5. Em metodologia utilizada regista-se uma resposta em valor 1, o mais baixo da escala.

Gráfico XXI



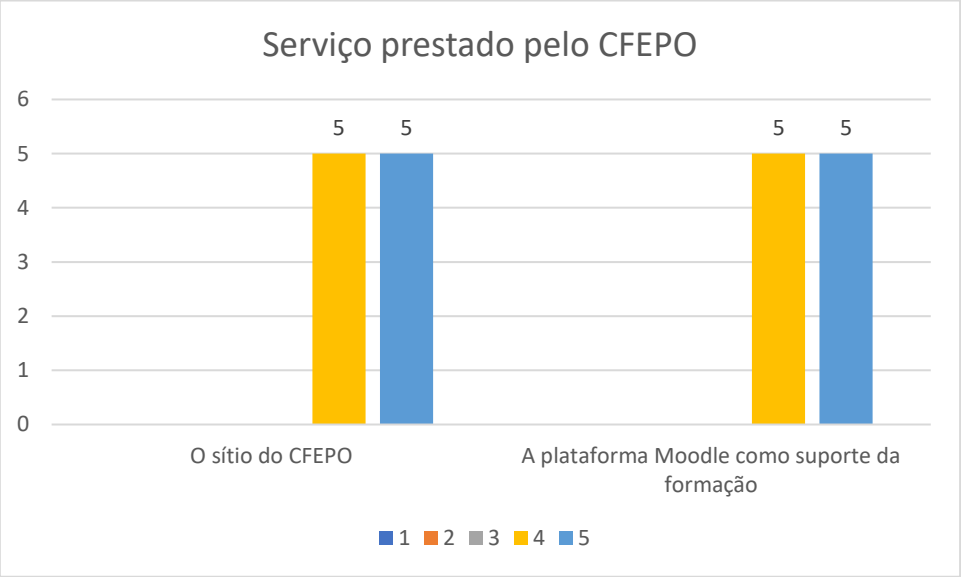
No gráfico XXII estão representados os resultados relativamente ao desempenho da formadora. Este é o parâmetro melhor pontuado na avaliação realizada, com valores registados com incidência no topo da escala.

Gráfico XXII



No gráfico XXIII estão representados os resultados relativamente à plataforma Moodle e ao sítio do CFEPO. Tal como para os restantes itens analisados, a avaliação nestes dois aspetos é pontuada de forma muito significativa (valores 4 e 5).

Gráfico XXIII



5.2.2. Destaques - sugestões

Os formandos registaram algumas sugestões/observações: "a formação foi valiosa, deveria de haver mais formações desse género, no meu local de trabalho e ainda outros programas ENES, PAEB, ENEB".

6. Avaliação das Ações pelos/as formadores/as

6.1. Avaliação geral das ações

Grau de consecução da ação e envolvimento dos/as formandos/as:

Os relatórios elaborados pelos formadores sobre o funcionamento das diversas ações de formação, de acordo com uma leitura atenta e uma análise cuidada, permite-nos afirmar que foram cumpridas as condições de acreditação das ações no que diz respeito a finalidades, conteúdos, metodologias e avaliação, não sendo assinaláveis quaisquer desvios significativos aos projetos iniciais de cada plano formativo. No geral, as ações decorreram de acordo com o previsto e foram atingidos os seus objetivos, pelo que o balanço do trabalho realizado é excelente. Em alguns casos, foi possível ir mais longe do que o previsto tendo em conta a dinâmica dos formandos e o carácter reflexivo das sessões de trabalho. Neste ponto, os formadores destacaram a importância de sensibilizar os formandos para a aplicação de práticas pedagógicas inovadoras e desenvolvimento de dinâmicas de trabalho que possam ser interiorizadas no desempenho diário de cada docente. Neste sentido, continua a ser muito importante dotar os formandos com a capacidade de utilização de ferramentas Web que potenciem o seu desempenho pedagógico junto dos alunos.

Quanto às Sessões Presenciais, os relatórios dos formadores relatam que os formandos acompanharam as ações com interesse, compromisso e dedicação. No desenrolar das ações de formação, o clima relacional foi muito positivo, sendo o espírito de abertura, o respeito mútuo e o diálogo constante fatores determinantes para o sucesso das atividades formativas. O ambiente é descrito como bastante agradável e cordial potenciando uma relação plena entre formadores e formandos, permitindo ultrapassar as diferenças entre conhecimentos e ritmos de aprendizagem. Verificou-se que a falta de conhecimentos em certas áreas funcionou como elemento motivador e dinamizador de novas aprendizagens.

A partilha de pontos de vista e de vivências foi determinante para ultrapassar a inexperiência revelada na exploração das diversas plataformas digitais. Cada formando apresentou o seu testemunho propiciando uma reflexão conjunta sobre os conteúdos abordados. Neste âmbito, o espírito colaborativo permitiu manter o foco no desenvolvimento efetivo das tarefas propostas. Um bom exemplo de sucesso formativo é o 'flipped learning': o formando executa, explora e apropria-se dos conteúdos e só depois debate as suas dúvidas. Registou-se um nível de participação muito elevado desenvolvido num clima muito positivo baseado numa postura crítica e construtiva. Em vários casos, os formadores sentiram que as suas expectativas foram largamente ultrapassadas.

O trabalho autónomo promovido pelos formadores e dinamizado pelos formandos, permitiu desenvolver um conjunto de tarefas que podem ser utilizadas em sala de aula: maior exploração de novas ferramentas digitais e posterior aprofundamento das competências adquiridas; dar continuidade em futuras ações a alguns temas, dada a agradável surpresa que algumas dinâmicas inovadoras provocaram nos formandos. Nos relatórios dos formadores foi evidente que a dinâmica participativa dos formandos e o seu elevado nível de assiduidade, revelaram uma vontade de melhoramento das competências pedagógicas. A organização das sessões com base numa gestão livre e flexível, permitiu desenvolver o exercício da dúvida dando sustentabilidade e segurança às aprendizagens. O respeito pela opção do trabalho individual gerou entusiasmo, interesse e curiosidade.

Mais uma vez, constatou-se que as formações dirigidas a um grupo de formandos/as do mesmo Agrupamento de Escolas, inseridos no mesmo contexto profissional e na mesma realidade escolar, permitiram realizar um trabalho mais enriquecedor, mais abrangente e mais articulado com a especificidade de cada comunidade educativa. Este enquadramento baseou-se numa participação mais efetiva dos formandos permitindo desenvolver uma sensação de bem-estar e um reconhecimento da pertinência das ações de formação propostas. Tendo em atenção o apetrechamento tecnológico dos espaços de formação, foi possível dinamizar a realização de debates e a exploração reflexiva dos conteúdos. Verificou-se que o ambiente de aprendizagem e o desenvolvimento de novas competências foram potenciados pelo facto da maioria dos formandos ter utilizado os seus próprios dispositivos tecnológicos.

No âmbito do plano de formação, continua a ter preponderância a Capacitação Digital e o domínio de competências digitais, mesmo no contexto de outras temáticas educativas. Neste plano, foi possível consolidar aprendizagens anteriores e potenciar outras aprendizagens mais complexas e exigentes. Em geral, a salvaguarda de diferentes pontos de vista e a partilha de experiências pessoais permitiu desenvolver dinâmicas presenciais de cooperação e de interação entre todos. Um dos aspetos mais relevantes continua a ser o do exercício da dúvida que abriu a possibilidade de adaptar as aprendizagens ao contexto específico de cada formando e, ao mesmo tempo, permitiu produzir recursos digitais para utilização efetiva no contexto de sala de aula.

A avaliação do trabalho desenvolvido pelos formandos foi concretizada com base na reflexão sobre as tarefas autónomas. Um ponto determinante de todo o processo de formação prende-se com os métodos e instrumentos utilizados na recolha de evidências. Neste ponto, os formadores destacaram a importância da observação direta do desempenho de cada formando: a pertinência e assertividade da participação, a profundidade e a qualidade da argumentação e a clareza e articulação do discurso. Após a identificação das dificuldades foi possível perceber as reais capacidades de cada um. Neste sentido, assinala-se que o formato mais prático das ações de formação permitiu aumentar a qualidade dos resultados dinamizando-se o registo digital dos trabalhos e da participação através das

plataformas digitais disponíveis. No geral, os formadores consideraram que os formandos revelaram um bom nível de participação e de trabalho, um bom domínio das metodologias propostas e uma boa capacidade de aquisição de conhecimentos relevantes para a prática docente.

Possíveis constrangimentos:

As considerações sobre possíveis constrangimentos no funcionamento de cada ação de formação permitiram identificar os obstáculos que se colocam aos formadores e formandos. Durante as sessões online alguns formandos chamaram a atenção para a necessidade de dotar as escolas de mais computadores bem como melhorar a rede de Internet, tendo em conta a existência de dificuldades no acesso à plataforma Moodle. O grau de complexidade crescente das atividades propostas foi atenuado pelo desenvolvimento duma relação pedagógica empática entre os diversos intervenientes. Apesar da natureza heterogénea dos grupos de formandos, os formadores consideram que houve uma partilha de saberes e de experiências com um impacto positivo, quer na iniciação aos conteúdos tecnológicos quer na atualização das competências digitais.

Na grande maioria dos casos, não foi difícil conciliar os diferentes níveis de conhecimento dos formandos. Apesar da sobreposição de tarefas inerentes à função do professor, os vários grupos de formandos foram sendo valorizados pelo esforço e pela forma responsável como se envolveram nas tarefas propostas. Algumas situações pontuais configuraram a desistência ou a não apresentação de trabalhos atempadamente, bem como a ausência de Autoavaliação. Verificou-se que o número de formandos com dificuldades de natureza digital é cada vez menor. As dinâmicas de aprendizagem permitiram encontrar soluções que desenvolveram todo o processo de autonomia. Alguns formandos evidenciaram cansaço e outros motivação e vontade de experimentar abordagens diferentes. Salvaguardando o caráter agradável dos ambientes de aprendizagem, alguns formandos foram mais reservados manifestando menor espontaneidade na sua participação.

A promoção de espaços reflexivos permitiu tornar as sessões mais interativas para todos os formandos. Numa análise ponderada, os formadores consideraram que o resultado final foi positivo e o tempo disponibilizado foi suficiente. Para lá do trabalho realizado, os formandos terão que dar continuidade ao que foi aprendido. A resiliência perante os desafios e a vontade de ultrapassar as dificuldades continuam a ser aspetos determinantes para a conclusão dos percursos formativos. Segundo os relatórios elaborados pelos formadores, as ações de capacitação digital devem ser focadas no ecossistema digital em uso nas diversas escolas. A máxima a defender continua a ser a de aprendermos uns com os outros.

CFEPO e espaço Moodle:

No âmbito do plano de formação planificado pelo CFEPO, destaca-se a importância das plataformas digitais que permitem a disponibilização de recursos de forma permanente, bem como a disponibilização de ferramentas colaborativas.

A plataforma Moodle foi um apoio à sistematização das diversas ações criando espaços virtuais para o pleno desenvolvimento das tarefas. Tem-se revelado uma plataforma forte de apoio ao trabalho do formador e do formando. Permite todo o tipo de funcionalidades fundamentais para a interação entre os diversos intervenientes. Em suma, o Moodle é uma interface incontornável de apoio logístico e operacional que facilita a interação e as aprendizagens realizadas pelos formandos. Continua a ter uma enorme importância em todas as ações de formação realizadas, mostrando-se adequado às exigências do trabalho edificado pelos formandos sob a orientação dos formadores. A plataforma Moodle continua a revelar-se um excelente instrumento de formação à distância, um meio muito adequado à utilização das redes sociais em educação e uma estrutura que dispõe de todas as funcionalidades

requeridas por este tipo de ações de formação. Importa referir o caráter complementar entre o Moodle e o Teams na sua natureza simples e intuitiva. Neste sentido, quer o Moodle, quer o site do CFEPO, continuam a ser ferramentas de trabalho fundamentais que foram amplamente utilizadas nas várias formações. Estas ferramentas foram consideradas de acesso fácil e de compreensão simples e intuitiva, e demonstraram-se operacionais na maioria das situações.

Os relatórios elaborados sublinham a excelente organização do CFEPO quanto aos seus procedimentos e qualidade dos materiais fornecidos. Outro aspeto que importa destacar diz respeito à excelente coordenação realizada pela Diretora do CFEPO, Drª Filomena Ventura: a sua disponibilidade, a pertinência da sua intervenção, assim como todo o apoio proporcionado pela sua equipa nas respostas a todas as solicitações.

Espaços disponibilizados:

Os formadores consideraram que os meios disponibilizados pelas escolas para a realização das ações de formação foram adequados. Na maioria dos casos, os meios previamente solicitados às escolas pelo centro de formação foram colocados à disposição dos formadores. Nem todas as salas tinham as melhores condições, embora os espaços onde se realizaram as ações tenham sido considerados excelentes na sua generalidade. No mesmo sentido, os materiais e os equipamentos utilizados no decorrer das formações foram considerados adequados. Neste plano, o impacto negativo de nem todos os formandos possuírem os dispositivos adequados ao trabalho digital foi minimizado e ultrapassado pela disponibilidade e compreensão de todos. Apesar das circunstâncias, o regime presencial ajudou a desenvolver o correto uso dos meios disponibilizados.

Por fim, não pode deixar de ser assinalado o agradecimento dos formadores à Diretora do Centro de Formação pelo seu papel incontornável na organização do plano de formação e em particular pela sua ajuda permanente na utilização da plataforma Moodle. Na verdade, cabe-nos a todos cultivar uma ideia de escola que permita abrir novos horizontes para os nossos alunos. Como tão profundamente escreveu o Professor Agostinho da Silva: “Que a Escola não seja uma máquina de fabricar alunos, mas um viveiro de conservar crianças.”

7. Outras atividades de formação

No âmbito do Projeto Erasmus+ realizaram-se as últimas cinco mobilidades do projeto 2020-1-PT01-KA101-078078. Duas ao Collége Helder Camara Treillières, em França, por docentes do AE do Viso e três ao Conservatório Profissional de Valência, em Espanha, por docentes do Conservatório de Música do Porto.

8. Revista Rumos a Oeste

A revista do CFEPO, Rumos a Oeste, com 2 edições em 2023, janeiro e julho, tem como objetivo a divulgação de atividades, projetos e iniciativas que ocorram nas Escolas associadas e com interesse para um público mais alargado. No número um de janeiro 2023 foi partilhado o programa Erasmus do consórcio CFEPO. Esta iniciativa do consórcio permitiu que docentes de todas as Escolas do território CFEPO partilhassem uma experiência conjunta de mobilidade Erasmus. No número dois de julho 2023 foram partilhadas práticas pedagógicas decorrentes de ações de formação. Consideramos que a divulgação de experiências pedagógicas significativas poderá contribuir para repensarmos as nossas práticas, seduzindo-nos por caminhos nunca antes percorridos.

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

9. Presença Web e de e-correio do CFEPO

9.1. Site institucional

O sítio institucional foi reformulado e está sediado no mesmo endereço da internet. Tendo sido há cinco anos construído numa base utilizada pela escola sede, começou a manifestar demora e dificuldade no acesso à informação por parte do administrador para a manutenção e atualização da informação a disponibilizar aos docentes. O atual sítio tem a mesma organização com a informação aglutinada em botões com a designação de cada assunto: Organização, Formação, AEDD, Documentos, Legislação, Moodle, revista Rumos a Oeste, Erasmus+ e Contactos.

Em **Organização** subdividem-se 4 botões. Em Direção e Gestão são enumerados os respetivos membros, em Escolas associadas são disponibilizados os links para os sítios das/os Escolas/Agrupamentos de escolas associadas/os, em Quem somos, foi publicada uma breve explicação da origem do CFEPO, e por último, as Parcerias existentes.

Em **Formação** está disponível informação sobre o estado das ações do Plano de Formação em vigência, bem como o histórico até 2017. Está também disponível o formulário para Requerimento de reconhecimento e certificação das ações de curta duração.

Em **AEDD** estão disponíveis o Regulamento da BAE (Bolsa de Avaliadores Externos), a Afetação BAE, os Formulários necessários à observação de aulas; Requerimento, Anexo I e Anexo II e ainda o Formulário para o Avaliador Externo. Com a criação da Bolsa de Avaliadores Externos na plataforma SIGHRE, este documento irá deixar de ter utilidade. Neste momento, a atualização da BAE, bem como a consulta de avaliadores externos por AE, faz-se diretamente na referida plataforma.

Em **Documentos** está disponível o último Relatório de Monitorização e Avaliação do Impacto da Formação do Centro de Formação de Escolas do Porto Ocidental, da autoria da Escola Superior de Educação.

Em **Legislação** está disponível um conjunto de orientações decorrentes de dispositivos legais, referentes a todas as atividades do Centro de Formação, quer relativamente à formação, quer em relação à avaliação externa.

Em **Moodle** disponibilizamos o acesso direto à plataforma Moodle onde está ancorada toda a formação, cursos, oficinas e ACD realizada.

Em **Rumos a Oeste** está disponível a revista com conteúdos relacionados com projetos, atividades ou ações.

Em **Erasmus+** está disponível o projeto de 2020/22, com possibilidade de alargar a novas candidaturas.

9.2. Plataforma Moodle

A plataforma Moodle tem, neste momento, quatro categorias:

- a Comissão Pedagógica:
  - o Conselho de Diretores, onde se disponibilizam os relatórios dos/as formadores/as para análise, bem como os requerimentos das ações de curta duração;
  - a Secção de Formação e Monitorização, onde estão disponibilizados os documentos relativos à implementação do Plano de formação bem como à Bolsa de Formadores;
  - a Formação Realizada desde 2018/19, com espaço dedicado a cada turma, subdividida por anos letivos,
  - a Comunidade de Aprendizagem, que pretende ser um espaço de partilha entre os docentes das Escolas associadas ao CFEPO;
  - o espaço Avaliação Externa de Desempenho Docente, com toda a documentação e orientações inerentes ao processo.

9.3. e-correio

O CFEPO tem 4 endereços de correio eletrónico. Uma conta gmail e 3 contas com domínio CFEPO; diretora, assessora e secretariado.

10. AEDD - Avaliação Externa

Ao abrigo do Decreto Regulamentar n.º 26/2012, de 21 de fevereiro, tiveram aulas observadas 84 (oitenta e quatro) docentes no regime geral e 15 (quinze) docentes em reposicionamento. Os momentos definidos para a observação de aulas ocorreram nos segundo e terceiro períodos, como definido legalmente para o regime geral e em janeiro/fevereiro para os docentes em reposicionamento.

O processo de avaliação externa decorreu com tranquilidade, sendo de salientar a colaboração e profissionalismo demonstrado por todos os intervenientes neste processo, com particular ênfase para os avaliadores externos.

11. Equipa do CFEPO em 2022-23

A equipa do CFEPO é constituída por:

Diretora: Filomena Ventura

Conselho de Diretores:

AE Carolina Michaëlis – Isabel Silva
AE Clara de Resende – Ana Maria Alves
AE Garcia de Orta - Rui Silva
AE Fontes Pereira de Melo - Pedro Almeida
AE Infante D. Henrique - Isabel Sá Costa
AE Leonardo Coimbra Filho – Lisete Almeida
AE Manoel de Oliveira - Nuno Carvalho
AE Rodrigues de Freitas (Escola Sede) – Henrique Almeida
AE Viso - Albano Maia
Conservatório de Música do Porto – António Moreira Jorge
EP Infante D Henrique - Olga Sá

Secção de Formação e Monitorização:

AE Carolina Michaëlis – Marta Raimundo
AE Clara de Resende – Isabel Pereira
AE Garcia de Orta – Fátima Órfão
AE Fontes Pereira de Melo – Miguel Pais
AE Infante D. Henrique - Alice Figueiredo
AE Leonardo Coimbra Filho – Fátima Sampaio
AE Manoel de Oliveira – Liliana Costa
AE Rodrigues de Freitas – Manuela Faria
AE Viso – Sónia Ramalho
Conservatório de Música do Porto – Teresa Xavier

Assessoria Pedagógica para a Autonomia e Flexibilidade Curricular: Rita Falcão

Assessoria para o PTD (Plano Transição Digital): Ana Paula Silva

Assessoria Técnico-Informática: Pedro Alves

Assessoria Pedagógica para a revista Rumos a Oeste: Ana Mafalda Damião

Assessoria Técnica: Irene Moreira

Praça Pedro Nunes, s/n 4050-466 tel. 226008880 E-mail: cfportoocidental@gmail.com http://cfepo.pt

12. Considerações Finais

Efetuada a análise cuidada e exaustiva dos resultados obtidos, os membros desta Secção consideram extremamente positivo todo o processo desenvolvido e adequado à estrutura deste Centro de Formação, procurando dar resposta às necessidades permanentes do corpo docente de todas as Escolas envolvidas. Salienta-se como aspeto central a referência à qualidade da formação sublinhada pelos/as formandos/as, tendo sido referido que, de forma muito significativa, as ações tiveram implicações diretas no quotidiano profissional.

Foi um ano com um número muito significativo de ações de formação executadas e que corresponde a um esforço de proporcionar formação diversificada aos docentes, mas também tinha como objetivo conseguir cumprir com elevado grau de consecução os dois planos de formação em vigência. O plano de formação disponibilizou ações de formação no âmbito do projeto de desenvolvimento de competências digitais dos docentes (PTD) e do projeto para a recuperação das aprendizagens (PRA), conforme orientações da tutela. A articulação de ações de formação dos dois projetos, com foco na consolidação da Escola para todos, foi evidente. Acreditamos que este cruzamento terá repercussões nas práticas pedagógicas.

Como nota final, devemos relevar o sentido mais profundo do papel do professor que constitui a razão maior que orienta as ações de formação desenvolvidas pelo CFEPO. Importa sublinhar o privilégio e a inalienável responsabilidade de ser professor, que se pretende seja um agente amante da pesquisa/investigação, da produção de conhecimento e que esteja disponível para se repensar a cada momento. Só desta forma a Escola se constitui como um espaço que persegue o atenuar das condições de desigualdade dos alunos.